

MARLI REGINA FERNANDES DA SILVA

CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DO SUJEITO APRENDIZ NA EAD

**CURITIBA
2007**

MARLI REGINA FERNANDES DA SILVA

CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DO SUJEITO APRENDIZ NA EAD

Dissertação apresentada ao Programa de Pós -
Graduação em Educação. Linha: Cognição,
Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Setor de
Educação, Universidade Federal do Paraná, como
parte das exigências para a obtenção do título de
Mestre em Educação.

Orientadora: Profª Drª Sônia Maria Chaves Haracemiv

**CURITIBA
2007**

Catálogo na publicação
Sirlei R.Gdulla – CRB 9ª/985
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Silva, Marli Regina Fernandes da
S586 Construção da autonomia do sujeito aprendiz na
EAD / Marli Regina Fernandes da Silva. – Curitiba, 2007.
93 f.

Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação,
Universidade Federal do Paraná.

1. Educação à distância – Apucarana(PR).
2. Professores – formação profissional. 3. Ensino –
aprendizagem - educação à distância. I. Título.

CDD 371.33
CDU

37.018.43

AGRADECIMENTOS

DEUS

A Deus, força inigualável nas lutas e dores, trazendo conforto e paz em todos os momentos.

FAMILIARES

À minha família, pelo apoio afetivo e emocional essencial na trajetória que escolhi percorrer. Mesmo sem muitas vezes entender meus propósitos aceitaram minhas escolhas, entenderam minha ausência e incentivaram a caminhada.

Ao meu pai Hermínio Fernandes e a minha mãe Andreлина Fernandes, exemplos de garra, fé, doação e humildade.

Ao meu esposo Armelindo da Silva e meus filhos: Márcio, Marcell e Mileni

À minha netinha Maria Luísa e minha nora Rosa Maria

In memoriam - ao meu irmão Ronaldo

Às minhas irmãs: Maria, Madalena, Ester, Madai, Marineusa, Mirma e Mirlei

Aos meus cunhados(as) e sobrinhos(as)

ORIENTADORA

Pessoa fundamental nesta trajetória: Professora Doutora Sônia Maria Chaves Haracemiv que soube direcionar, incentivar, caminhando junto em todos os momentos. Registro o meu carinho, admiração e agradecimento.

BANCA EXAMINADORA DA QUALIFICAÇÃO

Pessoas ilustres que participam no momento decisivo para concretização desta pesquisa; registro meu respeito, agradecimento e admiração às Professoras Doutoras: Tânia Stoltz e Onilza Borges Martins

BANCA EXAMINADORA DA DEFESA

Pessoas ilustres que contribuíram sobre maneira para minha formação; registro respeito, carinho e agradecimento aos professores Doutores: Ricardo Antunes de Sá, Tânia Stoltz e Onilza Borges Martins

PROFESSORES

Citar todos que participaram desta trajetória seria impossível pelo número de professores que cada qual com seu jeito e sua forma de ser contribuíram com certeza para minha aprendizagem e conhecimento. Iniciando pelos professores do curso de Tutoria, em especial ao Professor Doutor Ricardo Antunes de Sá, aos professores parceiros no trabalho de Tutoria, em especial à Professora Doutora Sônia Maria Chaves Haracemiv, aos professores do mestrado, os meus sinceros agradecimentos.

AOS AMIGOS

Estes que cruzam os nossos caminhos e passam a trilhar todos os momentos, os de alegria, de tristeza e de confissões. Difícil citar cada um, pois são muitos os que levaram um pouco de mim e deixaram um pouco de si. Aos meus amigos na trajetória da pesquisa da UFPR e da UNILLUZ, aos meus amigos de trabalho do Colégio Estadual Nilo Cairo em especial a Neuzeli e a Marta e aos meus amigos da Faculdade de Apucarana.

AOS ENTREVISTADOS

Aos queridos alunos que compartilharam comigo no exercício da Tutoria onde os laços afetivos superaram os de trabalho, deixam saudades dos momentos de troca, de alegria e de realizações. Registro o meu carinho em especial por aquele dia em que fui chamada de “Professora Bambú, que deixou-se doar, para tornar-se um canal de informações donde muitos puderam crescer rumo a uma verdadeira transformações nas escolas” (alunos da turma A3, 2004).

EPÍGRAFE

Hino de Adoração

Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus!
Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!
Porque quem compreendeu o intento do Senhor?
Ou quem foi seu Conselheiro?
Ou quem lhe deu primeiro a Ele, para que lhe seja recompensado?
Porque Dele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas:
Glória, pois a Ele eternamente.
Amém!
Rom. 11:33-36

RESUMO

Esta pesquisa busca desvelar como ocorre a construção da autonomia do sujeito aprendiz na Educação a Distância, analisando as interações e as mediações no processo de aprendizagem, nos momentos presenciais e a distância, sentidas pelos alunos egressos do Curso de Pedagogia EAD da UFPR, no Centro Associado de Apucarana. O material de análise foi o posicionamento dos alunos participantes do processo, frente a um instrumento de coleta de dados, contendo seis categorias determinadas quanto aos perfis dos protagonistas: professor especialista, professor tutor e aluno, quanto ao conceito que eles tinham da EAD, ao enfrentamento de mitos e tabus e a relevância dos espaços e tempos de estudo. Uma revisão de literatura fundamentou o trabalho, levando-se em conta o olhar de outros interlocutores sobre o tema em questão. A pesquisa procurou investigar de que forma 215 professores, que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, oriundos de diferentes localidades do Estado do Paraná, concluintes do referido Curso e CA, campo dessa investigação, foram construindo sua autonomia frente ao processo ensino-aprendizagem em EAD. Levou-se em conta o conteúdo das falas dos sujeitos e a participação da pesquisadora no processo, onde atuou como tutora nas três turmas no período de 2000 a 2004. A pesquisa numa abordagem qualitativa, e como referência o estudo do caso, demonstrou que concebendo a EAD enquanto processo pedagógico, convivendo com os protagonistas professor especialista e professor tutor, com o grupo, organizando o trabalho pedagógico de acordo com as possibilidades de tempo e espaço de cada um, enfrentando os mitos e tabus frente a seus pares, enfim, ao construir o seu perfil de aprender a aprender à luz de um novo paradigma educacional se fizeram autônomos. Concluiu-se que a construção de autonomia se deu na caminhada, o que foi verificado nas seis categorias de análise. Cada um construiu a sua forma específica de aprendizagem, ou seja, a sua autonomia em aprender.

Palavras-chave: Construção de Autonomia; Educação à Distância; Formação de Professores.

ABSTRACT

This research seeks to reveal how the construction of learner's autonomy occurs in Long Distant Education, analyzing the interaction and the mediation in the learning process, when learners have attended classes as well as when they have studied long distance, how pupils that have just left the Pedagogy Course EAD at UFPR felt in Associated Center of Apucarana. The analysis material used was the participant pupils' position in the process, in face of data collection instrument, containing six determined categories according to the profile of main protagonists: specialist professor, tutor and pupil, in accordance with what they had of EAD, facing myths and beliefs and the relevance of the space and time of study. The research was based on literature review, taking into account the look of other interrelated people. It has investigated how 215 professors, who had come from different places of Paraná State, and had concluded the Course and CA, which is the subject of this research, has managed to build up their autonomy in relation to the teaching-learning process in EAD. It was taken into account the speech of the participants and the involvement of the researcher in the process, in which she was the tutor of three different classes between 2000 and 2004. The research in qualitative approach, having as reference a study case, showed that conceiving the EAD as pedagogic process, living side by side with the protagonists, specialist professor tutor, and the group, organizing the pedagogic work accordingly to time and space possibilities of each one, facing myths and beliefs of their peers, in short building up their own profile and learning in the light of the new educational pattern made themselves autonomous. It was concluded that the building of the autonomy occurred during the journey, which was possible to verify in the six analyses category. Each one has built up its own way of learning, in other words, its own autonomy in learning.

Key words: Autonomy building; Long- distance Education; Teachers Training.

LISTA DE TABELAS

TABELA I - CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	59
TABELA II - PERFIL DOS PROTAGONISTAS – OS PROFESSORES ESPECIALISTAS	63
TABELA III - PERFIL DOS PROTAGONISTAS – OS TUTORES	66
TABELA IV - PERFIL DOS PROTAGONISTAS – OS ALUNOS	69
TABELA V - ENFRENTAMENTO DOS MITOS E TABUS NA EAD	73
TABELA VI - TEMPOS E ESPAÇOS NA EAD	76

LISTA DE MAPAS

MAPA I - MAPA DO PARANÁ - LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE 70
RESIDÊNCIA DOS ALUNOS E A DISTÂNCIA DESTES DO CENTRO
ASSOCIADO DE APUCARANA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 ABORDAGEM DO PROBLEMA	14
2 ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA	17
2.1 APRENDIZAGEM NA VISÃO DE PIAGET.....	18
2.2 APRENDIZAGEM E AUTONOMIA	20
3 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	23
3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EAD.....	24
3.1.1 EAD no Mundo.....	24
3.1.2 EAD no Brasil	28
3.2 CONCEITO DE EAD	33
3.3 ASPECTOS LEGAIS DA EAD	35
3.4 PAPEL DOS PROTAGONISTAS DA EAD	37
3.4.1 Professor Especialista	38
3.4.2 Professor Tutor	40
3.4.3 Aluno	41
3.4.4 TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação)	42
3.5 EAD: UMA ESCOLA SEM MUROS? -DESVELANDO MITOS E TABUS	45
3.5.1 Modalidade Presencial: Escola com muros?	45
3.5.2 Modalidade a Distância: Escola sem muros?	48
3.5.3 Modalidades Determinam o Êxito da Aprendizagem?	51
3.6 ESPAÇOS E TEMPOS NO ENSINO A DISTÂNCIA	51
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	53
4.1 CONTEXTO DA PESQUISA	53
4.1.1 Delineamento da Pesquisa	53
4.1.2 População Alvo	54
4.1.3 Fases da Pesquisa	55
4.1.4 Instrumento de Coleta de Dados	56
5 ANÁLISE DOS DADOS: ELEMENTOS APONTADOS PELA PESQUISA	57
5.1 CONCEPÇÃO DE EAD	58
5.2 TRAÇANDO OS PERFIS DOS PROTAGONISTAS DA EAD	62
5.2.1 Professor Especialista	62
5.2.2 Professor Tutor	65
5.2.3 Aluno	68
5.3 MITOS E TABUS ENFRENTADOS NA EAD	72
5.4 OS ESPAÇOS E TEMPOS VIVIDOS NA EAD	75
6 CONCLUSÃO	79
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICES	91

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

O progresso em nível social, cultural e tecnológico exige, por parte dos professores, o exercício de tarefas cada vez mais diversificadas. A escola é pressionada a se adequar às novas demandas de construção do conhecimento, bem como, necessita reorganizar-se frente às questões sociais postas pela globalização da economia, da cultura e das novas tecnologias da comunicação e informação.

A educação tem um papel crucial na chamada 'sociedade tecnológica' pois é um dos meios pelos quais os indivíduos serão capazes de compreender e de se situar na contemporaneidade, como cidadãos partícipes e responsáveis. E as novas tecnologias devem ser compreendidas e utilizadas como elementos mediadores para a superação da opressão na sociedade. (SANTOS, 2003, p.11)

Deste modo, a formação contínua dos professores, se faz necessária para garantir sua atualização a fim de atuarem com competência frente a estas exigências. No caso do Brasil, onde a demanda ainda é grande para os cursos de formação de professores, a EAD (Educação a Distância) surge como uma cultura docente e discente, inserindo-se no processo de formação do educador em serviço, de forma continuada e permanente. Na EAD, o espaço e o tempo passam a ser transformados, adquirindo uma nova forma de processo de aprendizagem onde a relação professor – tutor – aluno – material e mídias interativas, transpõe o conceito de espaço e tempo síncrono, próprio do ensino presencial. “A educação superior a distância rompe as barreiras tempo espaciais, as psicológicas e sociológicas e se propõem chegar a todos, o qual implica que o material didático deve ter como primeiro requisito e elemento diferencial: facilitar a aprendizagem autônoma” (ARETIO, 1998, p.167).¹

Torna-se relevante à pesquisa nos processos de formação na modalidade de EAD, para que se possam avaliar os procedimentos dessa modalidade no campo educacional. O objetivo da pesquisa é analisar como ocorre a construção da autonomia do sujeito aprendente na Educação a Distância, analisando o conteúdo das falas dos alunos, frente ao processo de aprendizagem à distância.

¹ Tradução livre da autora.

O que se pretende nesta análise é identificar a construção da autonomia na percepção do sujeito aprendente, frente: a concepção de EAD, ao trabalho de orientação e acompanhamento do professor e/ou tutor como suporte para incentivo e organização do pensamento do aluno para a realização dos trabalhos exigidos pelas disciplinas; a auto-gestão da aprendizagem por parte dos alunos nos momentos a distância, enfrentamento dos mitos e tabus, os espaços e tempos da EAD.

Este trabalho busca refletir o vivido no Curso de Pedagogia da UFPR, modalidade EAD, evidenciando pontos relevantes de análise sobre a contribuição dessa modalidade, como oportunidade de formação frente a demanda existente e apontar caminhos para a superação das dificuldades encontradas, tendo em vista a busca da qualidade do processo educacional.

1.2 ABORDAGEM DO PROBLEMA

A construção da autonomia do sujeito depende das interações e mediações no processo de aprendizagem. Analisar de que forma a construção desta autonomia ocorre, é um desvelar das práticas pedagógicas do ensino a distância, possibilitando apontar caminhos para que esta modalidade se construa e se consolide como uma modalidade a mais, na busca da democratização do ensino, no cotidiano da educação brasileira.

Os sujeitos aprendentes da EAD são professores da educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental, trabalhadores que na expectativa de agregar conhecimento para melhorar sua prática pedagógica, buscam na EAD a formação continuada, tão necessária para o crescimento pessoal e profissional. A esses sujeitos, ocorreu a impossibilidade de estudar devido à distância geográfica ou mesmo por não poder freqüentar diariamente um curso presencial.

Aprender a distância frente a realidade cultural, social, econômica e educacional em que vive o professor é desafiador, demanda coragem, persistência e vontade de agir com competência. Para o estudo a distância, é necessário que o aluno tenha um perfil diferenciado do ensino presencial. Aquilo que parece simples na verdade é muito complexo. É necessário aprender a se autodisciplinar em relação às atividades propostas, aos materiais e a distância do professor ou tutor. É preciso

saber quebrar o isolamento determinado pela alteração da dimensão presencial, a qual é substituída por diferentes formas de comunicação.

O perfil do aluno da EAD se diferencia do presencial, onde o aprendente espera muito do professor. Na EAD ele assume um papel ativo na aprendizagem, deixa de ser um mero receptor e é instigado a se posicionar, pois para participar do processo tem que escrever muito, desenvolver atividades que demonstre que aprendeu, enfim, não é mais o professor frente a uma sala de aula a sua disposição. É preciso se integrar a novas formas de mediação e interação com os conteúdos a ser aprendido. Para tanto, nesta construção o aluno deve ser mais autônomo e, é esta autonomia construída no espaço de aprendizagem da EAD que se pretende conhecer. Como ocorre a construção da autonomia do sujeito aprendente na EAD?

Os perfis dos professores em EAD se diferenciam dos professores do ensino presencial. É preciso romper paradigmas existentes e criar novas possibilidades de aprendizagem, apropriar - se de técnicas novas de elaboração de material didático produzido por meios eletrônicos, dominar técnicas e instrumentos de avaliação, trabalhar em ambientes diferenciados de ensino, enfim, deve ser inovador e criativo para criar uma nova cultura de ensino-aprendizagem. Os tempos e espaços também são outros, que podem ser síncronos (no mesmo tempo e espaço ou no mesmo tempo em espaços diferentes), ou assíncronos (em tempo e espaço diferentes). Nestes tempos e espaços, o encaminhamento do professor e do tutor é decisivo para o aluno na organização do tempo e na gestão de sua auto-aprendizagem.

O Curso de Pedagogia em EAD da UFPR, contou com nove turmas distribuídas em cinco Centros Acadêmicos, sendo três Centros Acadêmicos no Estado do Paraná: Apucarana com três turmas, Pato Branco com três turmas e Maringá com uma turma, um Centro Acadêmico em Taquara – Rio Grande do Sul e um em Planalmira – Goiás.

A população deste estudo envolve as três turmas do Centro Acadêmico de Apucarana, e teve como amostra representativa alunos concluintes, levando-se em consideração a disponibilidade de endereço e a representatividade por município do Estado do Paraná, participantes do referido curso.

Essa pesquisa teve como pressuposto de estudo que a autonomia efetivamente se consolida na educação a distância e para verificar o *a priori*, pensado, definiu-se como objetivo, analisar o conteúdo da fala do sujeito aprendente em relação a construção da autonomia, frente as relações com outros protagonistas

do Curso de Pedagogia da UFPR, na modalidade a distância. Para tanto, definiu-se também a necessidade de construir um Instrumento de coleta de dados contendo categorias para a análise da fala do sujeito aprendente do Curso de Pedagogia na Modalidade EAD.

Para tanto, foi necessário identificar o conceito que o aprendente tem de EAD, pois a autora partiu do pressuposto que eles tinham clareza desta modalidade educacional, sendo que neste contexto ela foi protagonista enquanto tutora, e nesta posição, partindo do pressuposto que os aprendentes conheciam o perfil dos protagonistas em EAD, ficou instigada em saber como os aprendentes viam os diferentes perfis dos protagonistas: professores especialistas, professores-tutores e como se viam a si próprios, convivendo no processo de formação de professores a distância, atuando como professores de Educação Infantil e de 1º a 4º anos do Ensino Fundamental, presencial.

Com o pressuposto de que os aprendentes enfrentaram mitos e tabus em relação ao ensino a distância, a pesquisadora teve como objetivo caracterizar os mitos e tabus que ocorreram com mais frequência, e, como se deu o enfrentamento dos impasses e das resistências provindas do ensino presencial. Foram questionadas neste estudo, também, as interações nos espaços e tempos considerados de maior relevância quanto à flexibilidade e adequação às necessidades dos alunos.

2 ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA

Pensar em construção de autonomia no processo ensino aprendizagem reporta pensar em como se dá a construção do conhecimento pelo sujeito aprendente. Para embasar a pesquisa busca-se na abordagem construtivista a fundamentação da construção da autonomia no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

A perspectiva construtivista, em que cada nova aprendizagem interage com a estrutura constituída pelas construções anteriores, transformando e sendo transformada pelas mesmas; Cada um ao seu modo, PIAGET e VYGOTSKY deram, uma expressiva colaboração à compreensão das transformações psicológicas dos sujeitos, do nascimento à vida adulta. Ambos buscam compreender a construção do conhecimento numa visão interacionista dos processos que conduzem ao desenvolvimento e à construção do conhecimento; a interação ativa do sujeito-meio é essencial ao desenvolvimento. Piaget e Vygotsky enfatizam o papel ativo dos sujeitos no desenvolvimento psicogenético.

Eles são interacionistas, no entanto, suas teorias diferem em alguns aspectos: Para Piaget, os “objetos de conhecimento são construídos pelo sujeito segundo modos, patamares peculiares a cada objeto em sua relação com a dinâmica funcional construtiva do sujeito” (PLACCO, 2003, p. 122). E em relação as interações sociais estudos pela ótica piagetiana apontam que as bases da “equilíbrio têm sido focalizados na discussão desses resultados, constituindo-se esse exame das interações sociais em um relevante terreno de teste do modelo de funcionamento cognitivo proposto pela epistemologia genética” (ibid, 2003, p. 130). Enquanto para Vygotsky, “o desenvolvimento cultural passa, necessariamente, através do ‘outro’ e que, por isso mesmo, seu fator dinâmico não está na natureza biológica do indivíduo, mas em algo externo a ela” (ibid, 2003, p. 55). O que pode ser entendido é que para Piaget a interação parte do individual para o social e para Vygotsky do social para o individual. No entanto, a interação está presente tanto na teoria de Piaget quanto na de Vygotsky.

As convergências e divergências teóricas entre eles não impedem de ser analisadas frente as contribuições para a prática pedagógica construtivista. Enquanto para Piaget os conteúdos estudados pelo sujeito precisam de uma estrutura para ser assimilados, para Vygotsky o essencial é a mediação com o social através da linguagem. É possível analisar em Piaget a construção da autonomia e em Vygotsky a auto-regulação. Nesta pesquisa o foco real na reflexão sobre a construção da autonomia dos aprendentes em EAD, foi pautada na abordagem Piagetiana.

2.1 APRENDIZAGEM NA VISÃO DE PIAGET

Para ele, o desenvolvimento é um processo que diz respeito à totalidade das estruturas do conhecimento e a aprendizagem apresenta o caso oposto.

Essas estruturas operacionais são as bases do conhecimento e o problema do desenvolvimento, é entender a formação, a elaboração, a organização e o funcionamento dessas estruturas. Pontuando, os estágios do desenvolvimento dessas estruturas são quatro, a saber: sensório-motor (pré-verbal), pré-operacional, operações concretas e operações formais. E os fatores que explicam o desenvolvimento de um grupo de estruturas para outro, também são quatro: a maturação, a experiência, a interação social e a equilibração.

O desenvolvimento do conhecimento é um processo espontâneo ligado ao processo de embriogênese. “Embriogênese refere-se ao desenvolvimento do corpo, mas refere-se também ao desenvolvimento do sistema nervoso e do desenvolvimento das funções inatas” (PIAGET, 1964). Diferencia o desenvolvimento geral e a aprendizagem. No caso das crianças, a embriogênese acaba somente na idade adulta e o desenvolvimento é um processo que diz respeito à totalidade das estruturas do conhecimento.

A aprendizagem é o oposto do desenvolvimento, não é espontânea, ocorre por situações provocadas por um experimento psicológico, por um professor ou por uma situação externa, por isto o oposto a espontânea. O desenvolvimento do conhecimento, segundo ele, reporta à idéia de uma operação. Conhecimento não é uma cópia da realidade, para conhecer é necessário agir sobre ele, não

simplesmente olhar e fazer uma cópia ou uma imagem mental dele. A essência do conhecimento é uma operação, é uma ação interiorizada que modifica o objeto de conhecimento,

É preciso modificar, transformar o objeto e entender o processo dessa transformação, e como uma consequência, entender como o objeto é construído, (...) é um conjunto de ações modificando o objeto e possibilitando aos conhecedores chegar às estruturas da transformação, (...) o problema do desenvolvimento é entender a formação, a elaboração, a organização e o funcionamento dessas estruturas (ibid.1964).

É por meio destas ações que formam estruturas lógicas ou operacionais que constituem a base do conhecimento.

Reportando ao tópico da aprendizagem, podemos evidenciar o que Piaget descreve ao esquema estímulo/resposta.

um estímulo é um estímulo somente na extensão de que ele é significativo, e ele se torna significativo somente na extensão em que haja uma estrutura que permite sua assimilação, uma estrutura que pode integrar esse estímulo, mas que ao mesmo tempo provoque a resposta. Desde que haja uma estrutura o estímulo provocará uma resposta, mas somente por intermédio dessa estrutura (ibid, 1964).

Colocando num diagrama o movimento dialético entre assimilação e acomodação seria:

Estímulo → **Organismo = estrutura** → **Resposta**
(que permita a assimilação e provoque a resposta)

A resposta neste caso estava lá, primeira, ou seja, no princípio há uma estrutura que possibilita primeiro assimilar e depois acomodar, levando a uma nova adaptação.

Em relação à aprendizagem, as estruturas parecem obedecer às mesmas Leis do desenvolvimento natural dessas estruturas, ela está subordinada ao desenvolvimento e não vice-versa. E a relação fundamental envolvida em todo o desenvolvimento e todo aprendizado, não é a relação de associação, em contraste a isso, a relação fundamental é uma assimilação. Assimilação é diferente de associação. Assimilação para PIAGET, é a integração de qualquer espécie de

realidade dentro de uma estrutura. O aprendente representa o sujeito da aprendizagem, como ativo. Só através da atividade do próprio sujeito é possível uma pedagogia que significativamente transforme o sujeito.

Então, para Piaget, a questão da aprendizagem difere de estímulo-resposta, simplesmente, a que ele acrescenta operações e equilíbrio. Equilíbrio é o processo auto-regulador do organismo. Os fatores são interligados e a equilíbrio depende de outros fatores para dar a resposta do organismo ao meio. Não é um processo de passividade. É, ao contrário, a busca de uma resposta a situações colocadas pelo meio. O erro é igual a desequilíbrio. O sujeito precisa saber que errou, para ir por outro caminho. O desequilíbrio pode ser exemplificado colocando que “a construção do conhecimento faz-se no contexto das interações sujeito-objeto, tal que nas trocas incessantes entre ambos algo sempre é corrigido (feedback negativo) ou mantido (feedback positivo)” (ALENCAR, 2001, p. 134).

Todo conhecimento se dá pela integração do que já está com a construção do novo. O sujeito é instigado, e, por meio da assimilação do que ele já sabe com o novo conhecimento, um dado novo leva à contradição. É necessário perceber a contradição para construir a adaptação. O sujeito é instigado por meio da assimilação e/ou acomodação a avançar, a re-significar a sua aprendizagem. A informação pela informação, não é nada se não instigar no sujeito uma ação a refletir, a conceituar um novo significado. Poderíamos dizer em termos piagetianos que “construímos significados integrando ou assimilando o novo material de aprendizagem aos esquemas que já possuímos de compreensão da realidade” (COLL, 1994, p. 149).

2.2 APRENDIZAGEM E AUTONOMIA

O tema da autonomia ocupa um lugar bastante relevante na literatura educacional e nos discursos pedagógicos. A autonomia se constrói aos poucos, limitada ao grupo de amigos e pessoas mais próximas, mais tarde percebe-se como membro de uma sociedade com suas leis e instituições. Na instituição escolar não é diferente as “autoridades” educacionais ditam as normas, o currículo e os valores sociais, muitas vezes sem discuti-los com os alunos. A noção de autonomia, segundo Piaget, constrói-se lentamente primeiro pela anomia, isto é sem noção de

regras ou normas, depois pela heteronomia, que é baseada na ação do outro, construída na relação com os outros, para depois ter autonomia, isto é, agir por si mesmo, decidir sobre algo, ter liberdade de tematizar exercendo sua autonomia. “A autonomia refere-se, a um lado por um nível de desenvolvimento psicológico (...), implicando desta forma uma dimensão individual, e, por outro lado, a uma dimensão social. A autonomia pressupõe uma relação com os outros” (PCN/ 1 A 4 séries, vol 8, 1997).

Desta forma só é possível realizá-la coletivamente exercendo relações entre aprendiz e docente, de forma não autoritária, por meio do diálogo, da cooperação, da troca e respeito mútuo entre outros.

Com a Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9394/96, o tema autonomia ganhou espaço no que diz respeito à autonomia da instituição escolar no planejamento e execução de suas atividades pedagógicas e no enfrentamento de seus problemas. Aqui nesse trabalho, o que se pretende analisar, é a questão da autonomia como um ideal pedagógico no processo de aprendizagem.

Para PIAGET, numa abordagem construtivista, o desenvolvimento é a ação do sujeito sobre o mundo e o modo pelo qual isto se converte num processo de construção interna. O sujeito aprendiz tem o papel principal no processo ensino-aprendizagem e o professor é aquele que enriquece o ambiente, provoca situações para que o aprendiz possa se desenvolver de forma ativa, realizando suas próprias descobertas, construindo suas estruturas intelectuais. Os estímulos de seus esquemas mentais formulam hipóteses na tentativa de resolver situações, quando não consegue resolvê-las passam por conflitos cognitivos que as levam a reformular suas hipóteses, ampliando seus sistemas de compreensão de forma contínua na busca do equilíbrio de suas estruturas cognitivas.

No livro do referido autor: O Julgamento Moral na Criança, ele apresenta uma visão psicológica do desenvolvimento dos comportamentos e juízos morais na criança, e a partir daí, discute temas em relação ao respeito à regra, do ponto de vista da própria criança, partindo das regras do jogo social. A consciência da regra pode ser dividida em três etapas: A anomia (não seguem regras coletivas), a heteronomia (não concebe as regras como algo firmado entre os jogadores, mas sim como algo imutável, criado por autoridade, e não se vê como inventora de regras) e, por último, a autonomia (onde as crianças jogam seguindo as regras e o respeito às regras é compreendido como decorrente de mútuos acordos entre os jogadores,

cada um concebendo a si próprio como possível “legislador”, ou seja, criador de novas regras que serão submetidas à apreciação e aceitação dos outros) (PIAGET, 1977).

Para Piaget, existem duas morais na criança: a da coação fundada no respeito unilateral e na autoridade e a da cooperação fundada no respeito mútuo e na cooperação. Ele descreve que a questão da autonomia é construída gradativamente;

A moral da coação é a moral do dever puro e da heteronomia: a criança aceita do adulto um certo número de ordens às quais deve submeter-se, quaisquer que sejam as circunstâncias. (...) Mas, à margem desta moral, depois em oposição a ela, desenvolve-se, pouco a pouco, uma moral da cooperação, que tem por princípio a solidariedade, que acentua a autonomia da consciência, a intencionalidade e, por conseqüência, a responsabilidade subjetiva (ibid, 1977, p.288).

Portanto, a construção da autonomia do sujeito passa por etapas de desenvolvimento que podem ser observados desde muito cedo e continua a ser desenvolvida no transcorrer de sua existência nas diferentes decisões a serem tomadas. E a educação tem um papel fundamental neste processo de construção da autonomia do indivíduo. “A educação, permitindo o acesso de todos ao conhecimento, tem um papel bem concreto a desempenhar no cumprimento desta tarefa universal: ajudar a compreender o mundo e o outro, a fim de que cada um se compreenda melhor a si mesmo.” (DELORS, 1998, p.50)

Compreender a si mesmo em relação ao outro e ao mundo, é situar-se enquanto ser individual que faz parte de uma sociedade local e global. Para agir nesta sociedade é preciso ser autônomo em suas ações que devem ser pautadas no interesse da coletividade. Ser autônomo é ser livre para agir de acordo com sua vontade, com responsabilidade, solidariedade e respeito ao outro.

3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Tempos atrás, quem desejava estudar precisava deslocar-se, às vezes, por distâncias muito longas e trajetos difíceis até uma escola, onde o professor ministrava lições, nas quais transmitia aos alunos os seus conhecimentos. Com a evolução tecnológica e a mudança dos paradigmas educacionais, a educação acontece em duas modalidades distintas: a presencial e a distância.

A Educação a Distância representa uma forma concreta de se fazer educação com uma ação flexível, aberta e interativa, oportunizando o aprendente a construir sua aprendizagem em seu ritmo de forma autônoma. Ela está presente na vida das pessoas desde longa data, desde as Cartas do Apóstolo Paulo às sete igrejas da Ásia “Já anteriormente disse: e segunda vez o digo como quando estava presente; mas agora, estando ausente, o digo aos que antes pecaram (...)” (II Cor 13;2), Apóstolo Paulo quando se refere ao fato de estar ausente, demonstra que está longe daqueles aos quais ele ensina por meio dos seus escritos. Outro marco foi o anúncio feito pelo professor de taquigrafia Cauleb Phillips na Gazeta de Boston, no dia 20 de março de 1728, que dizia: “Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída como as pessoas que vivem em Boston” (MARTINS et al, 2001, p. 102).

E assim por diante, a EAD vem consolidando a modalidade principalmente no meio empresarial com cursos de treinamento de pessoal, na educação, sofre ainda resistências frente a este novo paradigma educacional. Como suporte a esta modalidade inclui-se o uso de mídias e de tecnologias, que surgiram da necessidade de comunicação, da relação do homem com o seu meio de sobrevivência, da modificação da natureza e do próprio avanço tecnológico. Os recursos tecnológicos são cada vez mais sofisticados, facilitando a comunicação, rompendo barreiras. E a educação a distância aposta nos benefícios da tecnologia para a democratização do saber, “nasceu e se desenvolveu como resposta às necessidades educacionais e foi incorporada ao ensino por diferentes tecnologias: através de livros e cartilhas inicialmente, por televisão e rádio na década de 70, através de áudio e vídeo nos anos 80 e, nos anos 90 com uso de redes e satélites, além do correio eletrônico e a Internet” (LITWIN, 2001, p.16).

Na educação a Distância, a construção do conhecimento se dá, preferencialmente, de forma assíncrona, isto é, professor e alunos estão cada qual em seu local e participam das atividades propostas em horários diferentes, de acordo com a disponibilidade de cada um. A relação professor x aluno e o fator tempo x espaço passam a ter outro perfil para atender as exigências da qualificação para o mercado de trabalho.

A educação a distância, não pode ser confundida com cursos facilitadores, de baixa qualidade de ensino, ao contrário, ela exige do aluno responsabilidade e comprometimento, ele passa a ser o condutor de sua própria aprendizagem. O aprendente deve saber gerenciar bem seu tempo, ter disciplina e convicção do que quer e precisa aprender.

Assim, a EAD necessita de proposta pedagógica especificamente pensada para a modalidade que viabilize “o processo de comunicação mediada, de orientação sistemática e acompanhamento constante voltados para a formação de competências e atitudes que possibilitem, ao sujeito aprendiz, autonomização do processo de aprender sempre, numa autoformação contínua” (OLIVEIRA, 2003, p.13)

Neste capítulo, pretende-se comentar o contexto histórico, aspectos legais e os conceitos de EAD presentes na literatura.

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EAD

3.1.1 EAD no Mundo

A EAD surgiu com o desenvolvimento dos meios de transportes e comunicação, cuja regularidade e confiabilidade permitiram o aparecimento das primeiras experiências de ensino por correspondência na Europa e nos Estados Unidos.

Experiências educativas a distância se desenvolveram com êxito a partir da metade do século XIX, “no final do século XIX, criaram-se nos Estados Unidos inúmeros cursos por correspondência para capacitação em diversos ofícios.” (ibid, 2001, p.17), para qualificação e especialização de mão-de-obra face às novas

demandas da nascente industrialização, da mecanização e divisão dos processos de trabalho.

Segundo o referido autor, a partir da década de 60 com a criação das primeiras universidades a distância, foi possível superar muitos preconceitos, como por exemplo: a Universidade Aberta da Grã-Bretanha, conhecida como Open University, na Europa, a criação da Fern Universität, na Alemanha e a Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED), na Espanha. Outras, porém, nos próprios estabelecimentos de ensino tradicional, incorporaram a modalidade como uma alternativa de estudos. É o caso da Universidade Autônoma do México, do Sistema de Educação a Distância da Universidade de Brasília, do sistema de Educação a Distância da Universidade de Honduras, do Pedagógico Nacional do mesmo país e dos Programas de Educação a Distância da Universidade de Buenos Aires.

Por volta de 1970, a EAD na França é entendida mais do ponto de vista da formação continuada, isto é, ao longo da vida, fazendo parte de um conjunto mais amplo de sistemas de transmissão do saber, refere-se ao ensino e não a educação ou a aprendizagem, com ênfase na transmissão de conhecimentos e presa ao modelo da sala de aula convencional. Ela propõe atividades presenciais como meio de compensar a separação professor / aluno.

Nos anos 90, no bojo das transformações tecnológicas, a EAD na França assume outra postura, como uma modalidade importante dos sistemas de formação, da mesma forma que o uso intenso e inovador das tecnologias de informação e comunicação e a disponibilização de recursos educacionais como midiatercas, centros de recursos técnicos, monitorias e tutorias de forma ampla e democrática.

As novas tecnologias de comunicação na França funcionam muito bem, permitindo uma gestão eficiente nas relações a distância, as quais os jovens já dominam e fazem uso, acreditando cada vez menos que sua freqüência assídua e submissa a instituição lhe fornecerá um trabalho no futuro. Outro aspecto positivo, é a incorporação das indústrias no setor educacional, a difusão dos conhecimentos como um campo de atividade de caráter industrial.

Nos estudos e debates realizados na União Européia houve preocupação com a defasagem ou desigualdade entre ensino superior convencional e EAD. A partir dos anos 90, uma mudança de modalidade do modo de acesso ao saber –

educação a distância e aprendizagem aberta trouxe renovação dos sistemas educacionais e desenvolvimento de uma nova cultura europeia.

Nas últimas décadas, muito do que se escreveu, disse e fez em EAD, baseou-se em modelos teóricos oriundos da economia e da sociologia industriais sintetizados nos paradigmas fordismo e pós-fordismo. A importância deste debate é crucial, já que estes modelos têm influenciado não apenas a elaboração dos modelos teóricos, mas as próprias políticas e práticas de EAD, no que diz respeito tanto às estratégias desenvolvidas como a organização do trabalho acadêmico e de produção de materiais pedagógicos. A polêmica que opõe os modelos fordista e pós-fordista, vem desde os anos 70 com análise das características da EAD, a partir de comparações e analogias com a produção industrial de bens e serviços que identificam nos processos de EAD, os principais elementos dos processos de produção industrial agrupado no que se convencionou chamar modelo fordista: racionalização, divisão do trabalho, mecanização, linha de montagem, produção de massa, planejamento, formalização, mudança funcional, objetivação, concentração e centralização.

É neste cenário, que a EAD é uma forma de estudo complementar a era industrial e tecnológica, uma forma industrial de educação e, portanto, o ensinar a distância é também processo industrial de trabalho, cuja estrutura é determinada pelos princípios do modelo industrial fordista. A EAD e os princípios do modelo fordista se identificam em três princípios: racionalização, divisão do trabalho e produção de massa. “As transformações na estrutura produtiva das sociedades capitalistas contemporâneas (...) impulsionadas pelo avanço técnico, especialmente em informática e telecomunicações, criaram novos contextos culturais (...) caracterizados por um hibridismo perverso e redutor” BELLONI (2002) e o processo de ensino vai sendo gradualmente reestruturado através de crescente mecanização e automação.

Nos anos 80, predominam duas orientações teóricas: de um lado o estilo fordista de educação de massa e de outro uma proposta de educação mais aberta e flexível. Nos anos 90, no contexto das transformações políticas e econômicas e das agendas de uma nova fase do capitalismo, a lógica industrialista (de inspiração behaviorista e de educação de massa) começa a perder terreno, sendo percebida como uma ameaça às qualidades menos tecnocráticas e mais humanistas

vislumbradas como possíveis a partir das teorias da pós-modernidade e de modelos pós-fordistas de organização industrial.

Segundo CAMPION E RENNER *apud* Belloni (2001), o fordismo foi o modelo industrial dominante durante o século XX, até que as sucessivas crises e transformações do sistema capitalista foram demonstrando seu esgotamento. O avanço tecnológico aparece como elemento-chave que concretiza a crise do paradigma fordista e a necessidade de reestruturação dos processos de produção industrial e modo capitalista. O fordismo, que propunha produção de massa para mercados de massa, se baseava em três princípios: baixa inovação dos produtos, baixa variabilidade dos processos de produção e baixa responsabilidade do trabalho.

Conforme os especialistas australianos, com a crise do fordismo surgem novos modelos de produção industrial, com novas possibilidades de tecnologias e em novas formas de organização do trabalho daí decorrentes: neofordismo e pós-fordismo. Para melhor exemplificar: o neofordismo trata-se de um modelo japonês, que aposta em estratégias de alta inovação dos produtos e de alta variabilidade dos processos de produção - tecnologia e flexibilização e novas formas de organização do trabalho, mas conserva do modelo fordista a estratégia de baixa responsabilização do trabalho. Um sistema de maior exploração do trabalho no qual os empregados sofrem níveis mais altos de stress e responsabilidade e o pós-fordismo aparece como uma forma do capitalismo do futuro, mais justo e democrático, e propõe também inovações nos dois primeiros fatores: alta inovação do produto e alta variabilidade do processo de produção, mas vai além do neofordismo e investe na responsabilização do trabalho.

Para compreender a influência de tais modelos econômicos e de gestão no campo da educação, e da EAD em particular, é preciso reportar ao grande desenvolvimento econômico do período capitalista de pós-guerra, que se caracterizou pela crescente penetração dos modelos teóricos e das práticas da economia sobre os outros campos da vida social. No campo da educação, esta lógica de massa vai evidenciar-se na expansão da oferta de educação e nas estratégias implementadas: grandes unidades, planejamento centralizado, otimização de recursos, uso de tecnologias.

Nos novos tempos do capitalismo, busca-se quebrar paradigmas e como sabemos, no campo da educação é extremamente complexo e altamente resistente à mudança, e esta confusão de orientações e paradigmas sinaliza a necessidade de

definir mais claramente o campo da EAD e da Aprendizagem Aberta, buscando escapar dos modelos economicistas. Deste modo,

diversidade curricular, flexibilidade e disponibilidade são procedimentos necessários para a educação confrontar-se com as tensões do século XXI, isto é entre o que é local e o que é global entre o que é universal e o que é individual entre a globalização e a busca de igualdade de oportunidades, ampliando assim as demandas culturais dos trabalhadores (MARTINS, 1999, p.88)

Desta forma, enquanto modalidade que pode proporcionar igualdade de oportunidades com qualidade, a EAD pode proporcionar oportunidades de acesso sem, contudo, levar a massificação. É este o cenário que deve estar posto para delinear o campo de atuação desta modalidade de educação na contemporaneidade.

3.1.2 EAD no Brasil

O histórico da EAD no Brasil surgiu com iniciativas da fundação Roquete Pinto por volta de 1923, onde transmitia programas de literatura, de radiotelegrafia, de telefonia, de línguas, de literatura infantil e outros assuntos comunitários.

No Brasil, o Instituto Universal Brasileiro, criado em 1941, tornou-se o maior difusor de cursos profissionalizantes, na área da eletrônica, na modalidade a distância por correspondência.

Em 1959, podemos citar a criação do Movimento de Educação de Base (MEB), foram escolas radiofônicas criadas no Rio Grande do Norte, onde a preocupação básica era alfabetizar e apoiar os primeiros passos da educação de milhares de jovens e adultos, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Em 1970, surgiu o Projeto Minerva vinculado às instituições: Ministério da Educação, Fundação Padre Anchieta e Fundação Padre Landell de Moura, dava ênfase à educação de adultos. O Projeto Minerva era transmitido em rede nacional e foi implantado como solução em curto prazo para os problemas de desenvolvimento econômico, social e político do país. Em um período de crescimento econômico, conhecido como 'o milagre brasileiro', teve como objetivo da educação a preparação de mão-de-obra para apoiar o desenvolvimento e fazer frente à competição internacional.

Também em 1970, a Universidade de Brasília (UNB), desenvolveu um projeto, influenciada pelo sucesso da Open University Britânica, onde a UNB adquiriu o direito de tradução e publicação dos materiais didáticos utilizados, começando a produzir cursos próprios. Hoje a UNB conta com um Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância (CEAD), vinculada a Reitoria e a área de Extensão Universitária, onde já produziu cursos em formato impresso, vídeo e disquetes.

A Associação Brasileira de Tecnologia (ABT), foi criada em 1971 e, desde então, promove anualmente um seminário de tecnologia educacional e mantém a publicação periódica da revista Tecnologia Educacional; a partir de 1980, iniciou o Programa de Aperfeiçoamento do Magistério de 1º a 3º graus a distância. Implantou também, o Curso de Especialização em Tecnologia Educacional Tutoria a Distância.

Em 1978, a Fundação Padre Anchieta (TV Cultura) e a Fundação Roberto Marinho lançaram o Telecurso 2º grau, com programas de televisão e material impresso, vendido em bancas de jornal. Em 1995, foi lançado o Telecurso 2000, nos mesmos moldes.

Uma proposta de reflexão sobre o tema da educação a distância, no Brasil, inscreve-se na responsabilidade de influir na construção coletiva da educação que, precisamos e queremos. A educação a distância presente no contexto histórico, político e social em que se realiza como prática social de natureza cultural, de modo algum pode ser concebida num distanciamento do campo educacional.

A partir dos anos 90, as demandas de formação inicial e continuada mudam substancialmente, apontando para duas grandes tendências: de um lado, uma reformulação radical dos currículos e métodos de educação, no sentido da multidisciplinaridade e da aquisição de habilidades de aprendizagem, mais do que de conhecimentos pontuais de rápida obsolescência; de outro, a oferta de formação continuada muito ligada aos ambientes de trabalho, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.

Os interesses públicos e privados organizam-se para atender a demanda do mercado educacional. O uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação deve permitir sustentar e monitorar estes mercados que tenderão a ultrapassar os limites nacionais.

Com o avanço tecnológico e as transformações nos processos de trabalho, a tendência em longo prazo é que a educação, incluindo EAD e ensino convencional, vai se transformando num complexo organismo de educação aberta.

Em 1991, foi lançado o Programa Um Salto para o Futuro, uma parceria do Governo Federal, das Secretarias Estaduais de Educação e da Fundação Roquete Pinto. O referido programa, dirigido à formação de professores, vem sendo aprimorado no sentido de atender a demanda dos professores, em relação as apresentações e a oferta do número de telepostos pelas Secretarias de Estado da Educação.

Por iniciativa de reitores de universidades brasileiras, surgiu em 1993 o consórcio Interuniversitários de Educação Continuada e a Distância (BRASILEAD), formado por 54 instituições públicas de ensino superior e pela Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede), composta por 62 Instituições de Ensino Superior e Pesquisa.

Em 1995, o Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, instituiu o Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD), desenvolvendo dois programas: O Curso de Especialização para formação de Orientadores Acadêmicos (tutores) e o Curso de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries do 1º grau, dirigido a quase 10.000 professores atuantes nas séries iniciais do ensino fundamental.

Também em 1995, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) montou o Laboratório de Ensino a Distância (LED), como consequência de estudos desenvolvidos desde 1984 pelo programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP), o qual indicou a EAD como ferramenta de democratização e acesso de alunos, empresas e instituições ao conhecimento disponível na Universidade. A UFSC se destacou no uso de teleconferências como instrumento em programa de capacitação e formação de nível superior.

Em 1998, na Universidade Federal do Paraná (UFPR) com a portaria n. 270/98, foi elaborada a proposta de criação do núcleo de ensino a distância. Em janeiro de 1999, o conselho Universitário aprovou e institucionalizou a EAD – Educação a Distância na UFPR, criando o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), sob Portaria n. 370/99 de 10 de fevereiro de 1999, vinculado a Pró-Reitoria de Graduação, com o objetivo de formar professores que não possuem curso superior, para atuar nos anos iniciais do ensino fundamental. Esse curso implementado pela

UFPR, Setor de Educação e PROGRAD/NEAD, juntamente com entidades da sociedade civil organizada, vem apostando nesta modalidade educativa como alternativa pedagógica de formação escolar e qualificação profissional.

Em 2000, a PROGRAD/NEAD da UFPR, firmou convênios com fundações em três estados brasileiros. Sendo uma delas o Centro Associado UNILLUZ em Apucarana – Paraná; ofertando, primeiramente, o curso de Capacitação de Tutores para atuarem no curso de graduação em Pedagogia - Anos Iniciais do Ensino Fundamental na modalidade a distância. As três turmas do curso de Pedagogia foram formadas por professores atuantes na Educação Infantil ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que não possuíam formação em nível superior, na área da educação. Os alunos do referido curso eram oriundos de diferentes municípios do Estado do Paraná.

Com a promulgação da Lei 9.394/96 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação a distância (EAD) deixa de ser tratada como projeto experimental ao saber de períodos momentâneos e arbitrários que sempre se definiram a favor de continuidades ou de interrupções, de repasses ou de cortes de verbas, da manutenção ou da dispersão de equipes, da criação ou da extinção de instituições, no mais absoluto desrespeito a resultados educacionais concretos nas sessões de órgãos normativos dos sistemas de ensino.

No contexto atual, a EAD para exercer o seu papel, não pode ser concebida apenas como um sucedâneo da educação presencial. Por isso sua função social não se restringe a promover a ampliação do número dos que têm acesso à educação. Essa é, certamente, uma de suas mais importantes características e que muito contribui na definição de seu papel social. Mas é, sobretudo, como instrumento de qualificação do processo pedagógico e do serviço educacional, que a EAD traz uma fundamental contribuição. Bastam duas menções para confirmar tal afirmação: sua utilização para a capacitação e atualização dos profissionais da educação e a formação e especialização em novas ocupações e profissões. Esta, sem dúvida, foi uma das mais ponderáveis razões do crescimento desta modalidade de ensino nos níveis médio e superior. Além disso, a EAD, por suas próprias características, constitui-se em canal privilegiado de interação com as manifestações do desenvolvimento científico e tecnológico no campo das comunicações.

As tecnologias que globalizam as informações estão sendo aplicada a aprendizagem aberta e a distância, seja formalmente a partir de sistemas de

educação a distância, seja de modo informal, por todas as formas de utilização que dispõem. As fronteiras entre educação presencial e educação a distância, desaparecem dando lugar ao aparecimento de novas formas de aprender.

Tais mudanças no processo econômico, na organização e gestão do trabalho, no acesso ao mercado de trabalho, na cultura cada vez mais midiática e globalizada, requerem transformações nos sistemas educacionais que cedo ou tarde vão assumindo novas funções e enfrentando novos desafios. O papel da educação na sociedade, a definição de suas finalidades, se transforma e suas estratégias vêm sendo modificadas de modo a responder às novas demandas, notadamente com a introdução de meios técnicos e de uma flexibilidade maior quanto às condições de acesso a currículo, metodologias e materiais permeados pela mídia.

Neste contexto de mudanças na sociedade e no campo da educação, já não se pode considerar a educação a distância apenas como um meio de superar problemas emergenciais, ou de consertar alguns fracassos dos sistemas educacionais em dado momento de sua história. A EAD tende a se tornar cada vez mais um elemento regular dos sistemas educativos, necessários não apenas para atender a demandas e/ou a grupos específicos, mas assumindo funções de crescente importância, especialmente no ensino pós-secundário, ou seja, na educação da população adulta, o que inclui o ensino superior regular e toda a grande e variada demanda de formação contínua.

Ampliar o número de vagas e a expansão geográfica da oferta de ensino superior fez o Ministério da Educação e Cultura (MEC) estabelecer metas de estender o atendimento, no ensino superior. Conforme descrito a seguir.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) está inserido há alguns anos em procedimentos reformistas, tais como os das reformas de ensino superior e da educação básica, ou o que prepara um novo tipo de relacionamento com os sistemas regionais de ensino, extremamente relevante em se tratando de Educação a Distância. (MOTA, R. in: ABRAEAD, 2006, p. 19)

Para alcançar este objetivo, foram criadas políticas públicas, sendo o recurso mais importante para aumentar essa oferta à educação a distância. Um exemplo de política pública nacional, foi a criação da Secretaria Especial de Educação a Distância (SEED) em 1996 e a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005. (ABRAEAD, 2006)

3.2 CONCEITO DE EAD

Muitas são as definições possíveis e apresentadas, sendo uma delas a de que é a modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora. A separação entre professores e alunos no tempo, não é o ponto culminante na definição de EAD, justamente porque esta separação é considerada a partir do parâmetro da continuidade da sala de aula que inclui a simultaneidade. Definir o Ensino e Aprendizagem em EAD, não é limitar-se a partir da perspectiva do ensino convencional de sala de aula, onde se cria uma definição de parâmetros comuns a distância, entendida em termos de espaço.

A EAD pode ser definida num contexto mais geral, como um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e / ou temporalmente. Podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e o computador. Apesar de não estarem no mesmo lugar ao mesmo tempo, podem estar conectados, interligados por tecnologias, tais como a internet.

Outros significados são atribuídos e discutidos em relação a EAD. Se observarmos as definições que seguem, veremos que não há unanimidade em torno do conceito de EAD. Na legislação, “caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (Dec.nº5.622, 2005).

BELLONI, cita a definição de outros autores que descrevem as especificidades da EAD, bem como a função da tutoria;

O termo Educação a Distância cobre várias formas de estudo, em todos os níveis, que não estão sob a supervisão contínua e imediata de tutores presentes com seus alunos em salas de aula ou nos mesmos lugares, mas que não obstante beneficiam-se do planejamento, da orientação e do ensino oferecidos por uma organização tutorial (HOLMBERG, apud BELLONI, 2001, p.25).

A forma legal de outros países como, por exemplo, a França; “Ensino a distância é o ensino que não implica a presença física do professor indicado para

ministrá-lo no lugar onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas em certas ocasiões ou para determinadas tarefas.” (LEI FRANCESA, 1971, apud BELLONI, 2001, p.25)

Ou ainda a questão da autonomia do aprendente;

(Educação à distância) é um modo não contínuo de transmissão entre professor e conteúdos do ensino e aprendente e conteúdos da aprendizagem, possibilitam maior liberdade ao aprendente para satisfazer suas necessidades de aprendizagem, seja por modelos tradicionais, não tradicionais, ou pela mistura de ambos (REBEL, *apud* BELLONI, 2001, p.26).

A questão da EAD no sentido industrial, onde a divisão de trabalho e o atendimento a muitos estudantes ao mesmo tempo se assemelha à indústria conforme descrito:

Educação a distância é um método de repartir conhecimentos, habilidades e atitudes, racionalizando mediante aplicação de divisão do trabalho e de princípios organizativos. Assim como, pelo uso extensivo de meios técnicos, especialmente para o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, pelo qual é possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo e onde estejam vivendo. É uma forma industrial de ensinar e aprender (PETERS *apud* SÁ e BARRENECHEA, 2000, p 26).

Um outro aspecto da questão é da localização dispersa dos aprendentes, onde a EAD se configura como uma forma de comunicação bidirecional apoiada em multimeios e tecnologia, no que diz:

A educação à distância é um sistema multimídia de comunicação bidirecional com o aluno alijado do centro docente (escola), e facilitado por uma organização de apoio, para atender de um modo flexivo o aprendizado independente de uma grande população dispersa. O sistema pode configurar-se com desenhos tecnológicos que permitam economias de escala (IBANEZ *apud* SÁ e BARRENECHEA, 2000, p. 26).

Ou ainda, a separação física onde a interação acontece pelo uso de diferentes mídias e tecnologias de comunicação. “A educação a distância é o tipo de método de instrução em que as condutas docentes acontecem separadas das discentes, de tal forma que a comunicação entre o professor e o aluno podem realizar-se mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas.” (MOORE *apud* SÁ e BARRENECHEA, 2000, p. 26)

Um curso de EAD pode iniciar com encontros presenciais, com informações para o aluno sobre como conduzir seu curso, on-line (pela internet) ou off-line (correio, fax ou telefone). E no decorrer, receber informações por meio da tutoria de como utilizar a Sala de Aula Virtual, atendimento da tutoria, metodologia utilizada, tempo de estudo, prazo de entrega de atividades, avaliações presenciais, procedimento de estágios e práticas de ensino entre outros.

A educação a Distância permite a aprendizagem individual e em grupo, com a mediação de recursos didáticos organizados, veiculados em diferentes tecnologias de informação e de comunicação, com o apoio de um sistema adequado de acompanhamento do processo ensino – aprendizagem.

Além do que foi citado acerca da aprendizagem, mediação e acompanhamento, é necessário também pensar em políticas públicas de EAD, sobretudo a incorporação de novas tecnologias a educação, uma vez que “planejar estratégias de comunicação destinadas a qualificar as demandas educativas pode ajudar a criar um contexto mais favorável para sua incorporação, com ritmos e modalidades mais adequados às necessidades educativas” (TEDESCO, 2004, p.11).

3.3 ASPECTOS LEGAIS DA EAD

No Brasil, as bases legais para a modalidade de educação a distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Art.80 que diz: “O poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” embasa a modalidade de ensino a distância, bem como o documento Indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância.

Portaria nº 4.059 de 2004, que descreve sobre carga horária presencial:

Art.1º “As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial”

§ 1º “Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.”

§ 2º “Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso.”

§ 3º “As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais.”

A educação básica na modalidade de Educação a Distância de acordo com o Art. 30º do Decreto nº 5.622/05, "As instituições credenciadas para a oferta de educação a distância poderão solicitar autorização, junto aos órgãos normativos dos respectivos sistemas de ensino, para oferecer os ensinos fundamental e médio a distância", conforme § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 1996, exclusivamente para:

- I - a complementação de aprendizagem; ou
- II - em situações emergenciais.

Para oferta de cursos à distância, dirigidos à educação fundamental de jovens e adultos, ensino médio e educação profissional de nível técnico, o Decreto nº 5.622/05 delegou competência às autoridades integrantes dos sistemas de ensino de que trata o artigo 8º da LDB, para promover os atos de credenciamento de instituições localizadas no âmbito de suas respectivas atribuições.

Assim, as propostas de cursos nesses níveis deverão ser encaminhadas ao órgão do sistema municipal ou estadual responsável pelo credenciamento de instituições e autorização de cursos (Conselhos Estaduais de Educação) – a menos que se trate de instituição vinculada ao sistema federal de ensino, quando, então, o credenciamento deverá ser feito pelo Ministério da Educação.

Em relação a tutoria a Lei 11.180 de 23/09/2005, DISPÕE SOBRE O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET, que beneficia com bolsas de pesquisa alunos de cursos de graduação de universidades federais, estaduais, municipais e privadas.

Educação Superior e Educação Profissional na modalidade de Educação a Distância no caso da oferta de cursos de graduação e educação profissional em nível tecnológico, a instituição interessada deve credenciar-se junto ao Ministério da Educação, solicitando, para isto, a autorização de funcionamento para cada curso que pretenda oferecer. O processo será analisado na Secretaria de Educação Superior, por uma Comissão de Especialistas na área do curso em questão e por especialistas em educação à distância. O Parecer dessa Comissão será encaminhado ao Conselho Nacional de Educação. O trâmite, portanto, é o mesmo aplicável aos cursos presenciais. A qualidade do projeto da instituição será o foco principal da análise. Para orientar a elaboração de um projeto de curso de graduação a distância, a Secretaria de Educação a Distância (MEC) elaborou o documento Indicadores de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância², e no caso de credenciamento da instituição para oferta dos cursos de graduação em EAD, o projeto deve ser elaborado de acordo com os critérios pré – estabelecidos nos indicadores de qualidade.

O pedido de credenciamento deve observar também as disposições processuais contidas no Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006 e os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância na Portaria Normativa n. 2, de 10 de janeiro de 2007.

Desta forma é possível perceber que o MEC – Ministério da Educação e Cultura vem desenvolvendo políticas de Educação a Distância, bem como legislação específica como incentivo a modalidade nas Instituições de ensino dando suporte ao atendimento da demanda de formação ainda presente no contexto da educação brasileira.

3.4 PAPEL DOS PROTAGONISTAS DA EAD

A Lei de Diretrizes e Bases (9394/96, Art.87 §3º, III) valoriza a qualificação dos profissionais da educação e reforça a necessidade de elevar o nível de formação dos profissionais da educação, determinando que “cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá (...) realizar programas de capacitação

² CONFORME . (<http://portal.mec.gov.br/seed/> 22/07/2006)

para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância”. A lei fala dos profissionais da educação, colocando em evidência a sua função e, sobretudo, seu desenvolvimento profissional mediante a capacitação em serviço. A preocupação em legislar sobre a formação do profissional da educação reflete o mundo em que vivemos, marcado por um contínuo processo de mudança, por avanços científicos e tecnológicos, pela valorização do conhecimento das competências, da autonomia, da iniciativa e da criatividade.

Nesse cenário, crescem as pressões por maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem, o que demanda a formação e capacitação continuada desse profissional que não pode ser um mero repassador dos métodos didáticos, mas sim, deve ser oportunizado a participar de cursos de formação e capacitação que favoreça os conhecimentos multidimensionais, interdisciplinares, crítico e pluricultural de forma a despertar o compromisso do educador com o ambiente físico e social em que estamos inseridos.

Para tanto, a modalidade em EAD desponta como processo de democratização do acesso de formação e capacitação continuada. Adota novos paradigmas educacionais em relação aos protagonistas, aos tempos e espaços de aprendizagem e as formas de comunicação que se diferem do ensino presencial. Estão inseridos na EAD os conceitos de totalidade, de aprendizagem como fenômeno pessoal e social, de formação de sujeitos autônomos, capazes de buscar, criar, aprender constantemente e intervir no mundo em que vivem. Consideramos protagonistas da educação a distância todos os envolvidos no processo, a saber: professor, responsável pelas aulas presenciais, aqui denominados professor especialista, professor tutor, responsável pelo acompanhamento dos trabalhos e atividades realizados a distância e os alunos.

3.4.1 Professor Especialista

No ensino a distância é de suma importância a mediação do professor. Num curso em EAD a definição de objetivos, dos conteúdos, da bibliografia básica e complementar, a elaboração do material, a escolha da mídia, todos esses aspectos são definidos a priori e devem estar sob responsabilidade de profissionais altamente

competentes para garantir o alcance dos resultados educacionais e a qualidade do programa.

Os docentes responsáveis pela elaboração dos materiais e, também, em ministrar as aulas presenciais no curso analisado são os professores especialistas. Outro fator pertinente a função do professor especialista são os processos avaliativos, que devem ser variados em suas formas (provas, trabalhos, memoriais, elaboração de textos refletindo sobre suas práticas, elaboração de textos teóricos, grupos de discussão, observação das práticas entre outros), e devem priorizar a progressão dos participantes integrados ao todo de forma processual interativa.

Por outro lado, os professores especialistas e os professores tutores, envolvidos com os processos de ensino a distância, têm de redobrar seus cuidados com a comunicação, aprender a trabalhar com multimídia e equipamentos especiais, maximizar o uso nos momentos presenciais, desenvolver melhor sua interlocução via diferentes canais de comunicação, criando nova sensibilidade para perceber o desenvolvimento dos alunos com quem mantêm interatividade por diferentes meios e diferentes condições.

A necessidade de oferecer aos professores em serviço, uma qualificação compatível com as exigências sociais e profissionais para seu nível de atuação foi analisada pelos professores propositores do curso de pedagogia em EAD. Essa iniciativa procurou atingir os professores em exercício nas escolas públicas que não possuíam uma formação escolar condizente com as exigências para o exercício profissional da docência. O curso foi implementado em princípios discutidos com o objetivo de buscar não só diminuir as estatísticas de carência na formação dos docentes da educação básica, mas, sobretudo, buscar uma nova qualidade para essa formação.

Os professores especialistas de acordo com o guia didático do Curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental na Modalidade de Educação a Distância (UFPR), devem pertencer ao quadro próprio de docentes do Setor de Educação, excetuando casos especiais de contratação, ser responsável pela produção do material didático e ministrar aulas no Centro Associado em todos os encontros presenciais de sua disciplina e disponibilizar um horário para permanência no NEAD/UFPR, enquanto da vigência de sua disciplina na turma. Descreve ainda como atribuições do professor: trabalhar na perspectiva da Concepção do Curso e de seu Projeto Político Pedagógico; participar das reuniões pedagógicas do

colegiado de Curso; elaboração do material didático, procurando aperfeiçoá-lo constantemente; acompanhar sempre o trabalho da tutoria; acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem do aluno; realizar atividades de extensão e pesquisa em EAD; dispor de horário específico de permanência no NEAD, conforme consta no Projeto Político Pedagógico e no Regimento do Curso; trabalhar nos encontros presenciais (SA, R. A. et al, 2001).

3.4.2 Professor Tutor

Com a EAD, além dos protagonistas professor e aluno, surge um novo protagonista, que ocupa o papel intermediário entre o professor especialista e o aluno,

E neste contexto diferente direciona também perfis diferentes de professores surgindo então o papel de tutor que

tem a responsabilidade de estimular, motivar e orientar os alunos a desenvolverem suas atividades acadêmicas e de auto-aprendizagem, ajudando-os na superação de dificuldades e problemas situacionais. Nesta tarefa orientadora, ele levará em conta as dimensões pessoais do aluno (psicológica, social, cultural, acadêmica, de saúde, de necessidades especiais); dedicar-se-á a todos os alunos considerando os ritmos diversos de aprendizagem de cada um; orientará de modo contínuo e ao longo do processo (ARETIO e ARREDONDO *apud* SA e BARRENECHEA, 2000, p. 65-66).

O impacto do papel do professor tutor sobre as aprendizagens e a motivação dos alunos está vinculado a um trabalho com os conteúdos, com a didática, com as linguagens das mídias, com a organização visual, com os processos interativos (a distância ou em momentos presenciais). Devem ainda ocorrer problematizações sobre o tema tratado, instigando o aluno a encontrar caminhos que lhe permitam avançar no assunto, buscar informações e construir conhecimento.

A implementação curricular é pensada intercalando momentos presenciais e atividades a distância, com sistema de tutoria aos alunos de forma interativa propiciada por diferentes meios: momentos presenciais coletivos, Internet, telefone, correio, diálogos, pesquisas e vivências; de forma que, o humano humaniza o tecnológico onde são valorizadas as oportunidades de participar de experiências significativas de ensino-aprendizagem presenciais e virtuais.

De acordo com o guia didático do Curso de Pedagogia em questão, as atribuições básicas da Tutoria em EAD, constam: conhecer os fundamentos, estruturas, possibilidades e metodologia em EAD; informar os alunos sobre os objetivos, os conteúdos, os critérios da avaliação e outros aspectos significativos do Projeto Político Pedagógico do Curso; estimular, motivar e orientar os alunos a desenvolverem suas atividades acadêmicas e de auto-aprendizagem; dedicar-se a todos os alunos sob sua tutoria, considerando os ritmos de aprendizagem de cada um; orientar a auto-aprendizagem, independência cognitiva e autocondução nos estudos; assessorar os alunos no desenvolvimento de competências e habilidades teórico/técnicas para o trabalho intelectual; suscitar interesse pela investigação e uso de bibliotecas, mídiotecas, laboratórios, instituições; realizar sistematicamente exercícios de auto-avaliação, discussão de resultados de avaliações propostas nas Unidades Didáticas.

O professor tutor tem papel decisivo de atuação junto ao professor da disciplina, no que tange à correção das atividades previstas em cada Unidade Didática e no acompanhamento do processo de estudo e aprendizagem do aluno. É o elo de comunicação entre o professor especialista e o aluno direcionando o processo ensino – aprendizagem em dois momentos específicos: presencial e a distância.

Os procedimentos de atendimentos da tutoria a distância, ocorrem quando o aluno, sozinho ou em pequenos grupos, buscar o contato com o tutor da disciplina, através dos seguintes meios de comunicação: carta, telefone, fax ou e-mail.

Os procedimentos de atendimentos da tutoria presencial ocorre quando o aluno, individualmente ou em grupos, se dirigir ao Centro Associado para dirimir dúvidas a respeito de questões administrativas e acadêmicas do Curso, bem como sobre as disciplinas que está cursando com o tutor da respectiva área (SA, R. A. et al, 2001).

3.4.3 Aluno

A educação a distância requer condições muito diferentes da escolarização presencial. Os alunos em processos de educação a distância não contam com a presença cotidiana e continuada de professores, nem com o contato constante com

os seus colegas. Embora, possam lidar com os temas de estudo disponibilizados em diferentes suportes, no tempo e no espaço mais adequado para seus estudos, num ritmo mais pessoal. Isso exige determinação, perseverança, novos hábitos de estudo, novas atitudes em face da aprendizagem, novas maneiras de lidar com suas dificuldades.

O trabalho interativo entre educadores e alunos, que pode ou não ser presencial, é vital para que os alunos avaliem suas possibilidades de envolvimento, o esforço que deles será exigido, as condições de apoio com que contarão o tipo de material com que lidarão e as formas de avaliação.

No processo de educação a distância, o aluno deve ter uma visão de totalidade, de metas, de envolvimento, de modo que possa saber fazer escolhas no sentido de investir no seu próprio desenvolvimento, de se sentir verdadeiramente inserido num processo educacional onde ele participa coletivamente de discussões, contatos, trocas e desenvolvimento de valores éticos e morais, atitudes na construção autônoma, de cooperação, de partilha, de ajudar e ser ajudado. A postura, que deve ser adotada, é a de aquisição de conhecimento, como reflexão vinculada às práticas sociais e pedagógicas da atividade das pessoas em seus contextos, articulando as diferentes áreas do conhecimento num processo de interdisciplinaridade. Ao aluno cabe um processo de construção, investigação e problematização a reflexão de seus problemas em busca de soluções individuais e coletivas, tendo em vista a melhoria de suas práticas pedagógicas, contribuindo assim para a qualidade de ensino na educação básica.

3.4.4 TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação)

As TICs estão presentes no cotidiano de todas as pessoas, criando desejos, impondo hábitos, sugerindo necessidades. Do rádio passando pela tv, vídeo, dvd ou Internet, a mídia é uma instância social que produz cultura, veicula e constrói significado.

A tecnologia e a mídia estão configurando diferentes formas de comunicação, tornando viável o que se quer, o que se faz e o que se pensa, fazendo do jeito moderno.

Nesse sentido, é possível perceber que a provisoriedade abala as certezas da sociedade, das relações pessoais, das formas de ser e de habitar a contemporaneidade, pois vivenciamos diariamente uma gama de situações colocadas por meio de tecnologias, que rompem com a forma estável de organização social. A começar pelas informações que recebemos a todo instante, pela mídia televisiva, a respeito dos acontecimentos do mundo, os e-mails que recebemos diariamente, as comunicações em tempo “real” por meio do MSN e chats na Internet, os torpedos enviados por telefone celular, enfim, de que forma a educação tem se prestado a transpor esta instabilidade que a sociedade nos apresenta? Como a educação tem se estruturado para conviver com o mundo da tecnologia? Cabe aqui uma reflexão sobre os recursos tecnológicos disponíveis para a EAD.

Nos últimos anos, diversas plataformas de aprendizagem, ambientes virtuais e outras tecnologias, foram desenvolvidas no sentido de aprimorar e possibilitar a interatividade na EAD. Sabemos que tecnologia não é um fim em si, mas no caso da modalidade a distância ela se torna um fator relevante, e até imprescindível, de comunicação, organização de conteúdo, avaliação,...) Diante do atual estado-da-arte das plataformas e tecnologias disponíveis, são satisfatórias as possibilidades ofertadas aos professores? O que ainda falta? (MAIA, 2005, P. 65).

As tecnologias estão em constante avanço no mercado da indústria consumista que visa o lucro, mas a educação ainda sofre muitas restrições. Aquilo que é comum no cotidiano empresarial, na escola não se conhece, o que faz com que também o professor tenha certa dificuldade de se interar deste meio, acaba não fazendo parte do cotidiano da educação por razões de tempo para o acesso ou custos operacionais. Falta formação tecnológica para o professor e disponibilidade de tecnologias no meio educacional para oportunizar o acesso a toda comunidade.

Enquanto se pensa sobre o assunto, o aluno que recebemos na escola já vem marcado pela experiência que a sociedade contemporânea lhe proporciona jogos, desenhos animados, Internet, entre outras formas que modificam o modo de entender o mundo a cada instante.

Cabe refletir, como a escola tem pensado na resolução de seus problemas, sendo o mais crucial a formação e a capacitação do professor.

E, no Ensino a Distância o que se propõe é se valer das mídias interativas e das tecnologias que estão postas para o fim educacional, com o fim de corrigir as

deficiências de formação acadêmica para aqueles, que por diferentes motivos, não tiveram acesso a essa formação.

Tecnologia educacional, de acordo com a UNESCO, é um modo sistemático de conceber, aplicar e avaliar o conjunto de processos ensino-aprendizagem, levando em conta os recursos técnicos e humanos e as interações entre eles, como forma de obter uma educação mais efetiva. Constitui-se no planejamento organizado e na implementação de sistemas de aprendizagem que se utilizam sendo parte de uma complexa e persistente conjugação de esforços de alunos, professores e meios tecnológicos em busca de uma maior eficácia. Os recursos tecnológicos podem ser utilizados para atender a educação, sem esquecer, no entanto, que a tecnologia ocupa uma dimensão instrumental.

Faz-se necessário que se busque a contextualização desses meios com a realidade em que o aluno está inserido, com sua participação no mundo e sua história de vida. Segundo BELLONI, (2001) em “A Integração das Tecnologias de Informação e Comunicação aos Processos Educacionais” um dos desafios é ir além das práticas meramente instrumentais típicas do “tecnicismo” ou de um “deslumbramento” acrítico. É preciso exercer práticas reflexivas, no sentido qualitativo, na formação de professores, superando o caráter redutor da tecnologia educacional para chegar à comunicação educacional.

Entre as diferentes formas de uso de tecnologias, podemos citar: aulas gravadas e o aluno reverem quando lhe é oportuno, videoconferência que permitem a interação entre professor e alunos ou ainda aquelas em que os alunos assistem as aulas e podem tirar dúvidas com tutores por e-mail, *Chat*, telefone, via correio por meio de trabalhos escritos ou presencialmente no centro acadêmico; nesse último exemplo, foram pautadas as aulas do Curso de Pedagogia em questão, o que define a modalidade como semipresencial, uma vez que, os alunos tinham o compromisso de em cada disciplina, assistir a aula ministrada pelo professor e depois o acompanhamento a distância pelo tutor.

A grande explosão da EAD se deve ao impacto das tecnologias da comunicação e da informação. Estas novas tecnologias permitem reunir em uma única mídia todas as anteriores, com imagens estáticas e animadas, sons e texto e, ainda mais, a interatividade.

3.5 EAD: UMA ESCOLA SEM MUROS? DESVELANDO MITOS E TABUS

Este tópico tem como objetivo discutir a questão institucional escolar presencial e a distância, analisar seus paradigmas, fundamentando, principalmente em Foucault, que coloca o conceito de instituição disciplinar para algumas instituições, inclusive para a instituição escolar.

O Brasil, hoje, vem desenvolvendo programas de formação continuada na modalidade presencial, a distância ou semi-presencial (chamada híbrida) usando como suporte variadas tecnologias. O que é possível entender como meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de formação e aprendizagem. Sendo a educação à distância ainda não reconhecida como modalidade de educação com a mesma naturalidade da modalidade presencial, é preciso analisar esta realidade, pôr em pauta a sua verdade, ultrapassar os conceitos míticos e traçar um paralelo entre uma e outra modalidade.

Trazendo à tona, a temática da instituição escolar presencial e a distância, o que pretendemos é desencadear uma reflexão sobre as duas modalidades de ensino, buscando desvelar a postura destes protagonistas que participam do cenário educacional.

Esta divergência entre as duas modalidades nos instiga a discutir a instituição escolar presencial figurando como uma escola com muros e a instituição escolar a distância como uma escola sem muros, na tentativa de elucidar se a modalidade presencial ou a distância determina, ou seja, condiciona muros que influenciam no êxito do processo de ensino e aprendizagem.

3.5.1 Modalidade Presencial: Escola com Muros?

No ensino presencial, o tempo e espaço são coincidentes para todos os alunos. As falas, os gestos, o contato físico são os meios utilizados na comunicação entre os protagonistas: aluno e professor.

O tempo é pré-estabelecido pela legislação vigente (frequência, calendário, carga horária) e outorgados pela instituição escolar. Onde o mesmo deve ser rigorosamente respeitado, existindo punição para atraso (carga horária), ausência (frequência), tarefas não realizadas no prazo. Também, incluso no tempo, a matriz

curricular se divide em disciplina, que tem um tempo determinado para cumprir sua carga horária num regime seriado, onde a frequência do aluno também determina a aprovação ou reprovação.

O espaço é pré-estabelecido pela instituição por onde entrar (portão próprio), em qual sala e carteira que deve sentar, os pátios onde são permitidos circular em determinados horários e outros espaços que só são permitidos com a presença do professor e ainda espaços não permitindo a presença de alunos. E em cada espaço há vigilância constante sobre o aluno; o porteiro, o fiscal de pátio, na sala de aula, o professor, em casos de desvios de comportamento, a orientação e/ou a direção escolar.

Além de tempo e espaço são descritos em regulamento deveres e direitos (regimento escolar), aos quais os alunos devem se enquadrar rigorosamente em relação às atividades, a maneira de ser, da fala (tagarela), do corpo (quando como e onde sentar), entre outros.

Pensar a instituição escolar é preciso, como diz Foucault, desconstruir sua história, ou seja, entender o passado para entender o presente. As normas ou padrões de comportamento existente, hoje, nas escolas têm suas raízes no passado que teve um significado, um modelo daquele momento histórico que, hoje, a escola reproduz o mesmo discurso, produzido pela instituição em outros tempos. Temos assim, uma escola que exerce um poder sobre o aluno, que dita normas disciplinares, as quais o aluno deve se integrar com horários específicos, lugares em que ele deve estar em determinados horários, lugar próprio dentro da sala de aula, espaços fechados cercados por muros, onde ele pode ou não ocupar, tudo diante de vigilância constante de seu comportamento. O que vemos é um modelo de escola que se compara ao que Foucault chamou de "sociedade disciplinar", onde o controle e a vigilância predominam. E o modelo desta sociedade caracterizada pelo adestramento e processos disciplinares retrata o *Panopticon* "um edifício em forma de anel, no meio do qual havia um pátio com uma torre no centro". O *panoptismo* é uma forma de poder que imobiliza o sujeito com constante vigilância por alguém, que exerce sobre eles um poder "e que, enquanto exerce esse poder, tem a possibilidade tanto de vigiar quanto de constituir, sobre aqueles que vigiam, a respeito deles, um saber." (FOUCAULT,1999, p.79), um saber que se ordena em torno da norma. Norma esta, hoje descrita nos regulamentos das instituições

escolares. Existe uma modalidade do sistema disciplinar, que deixa visível as palavras de Kant:

As crianças não vão à escola para aprender, mas sim para se disciplinar. “A falta de disciplina é um mal pior que a falta de cultura, pois esta pode ser remediada mais tarde, ao passo que não se pode abolir o estado selvagem e corrigir um defeito de disciplina.” (KANT, 1996, p.16)

Além das normas, o que vemos ainda é uma relação de ensino-aprendizagem, onde o professor usa o poder para controlar a sala de aula, uma relação antidemocrática de fazer calar, de imobilizar os corpos, de inibir a criatividade, determinando o que deve falar, como deve se comportar e realizar atividades pedagógicas. A metodologia utilizada não compartilha com o aluno ao processo do conhecimento e das tecnologias, não favorece a mediação e, sim, domínio de poder exercido pelo professor. Então, os muros não são apenas físicos, surgem outros muros que bloqueiam o acesso e a permanência do aluno. Por exemplo, o espaço geográfico que impede o acesso de muitos à escola, o tempo escolar que só aquele que se dispõem do mesmo, os que não precisam trabalhar para se sustentar conseguem o acesso, é a própria situação econômica que determina além do tempo, o poder aquisitivo de pagar por sua escolarização.

“A escola assim como a prisão, a fábrica, o hospital” (ibid,1999, p.79) estas instituições têm a função de disciplinar de corrigir vigiando constantemente a postura disciplinar, no caso da escola, o que se faz é estar o tempo todo cuidando do aluno.

Como vemos no ensino presencial, é muito forte a questão da presença física, a frequência constantemente cobrada pela escola, pela legislação que determina que, menos de setenta e cinco por cento de frequência, o aluno deve repetir a série de estudos. “O controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigido a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação” (LEI 9394/96).

È freqüente no discurso de professor, junto aos pais dizer que o aluno não tem rendimento porque é faltoso. Vemos também este vínculo com a frequência até mesmo nos programas do governo, como a bolsa-escola que vincula o recebimento da verba à frequência do aluno às aulas. E a aprendizagem que é a essência da escola não deveria ser o foco do problema? Não vemos no espaço escolar uma preocupação tão focada na aprendizagem e, sim, em relação à frequência, a

disciplina, a ordem, aos modelos de comportamentos que são constantemente determinados e vigiados no âmbito da escola.

Entendemos que não é a modalidade presencial que determina as ações presentes hoje na instituição escolar, trata-se de um contexto onde até pela ausência da instituição família e pelo número de alunos atendidos, a escola se vale de procedimentos disciplinares e normativos para dar conta de atender a clientela em parte desajustada, que está sob sua tutela. “A norma é o que pode tanto se aplicar a um corpo que se quer disciplinar quanto a uma população que se quer regulamentar.” (ibid, 1999, p. 285)

A norma é fundamental para o bom convívio no grupo, e a instituição escola reforça esta normalização em nome do bem atender e oferecer condições para desencadeá-lo do processo de ensino e aprendizagem. Os muros físicos se justificam pela proteção ao aluno (não é ele que está preso, é o marginal que não pode entrar), tudo é feito em nome da proteção e resguardo ao aluno. A normalização enquadra todos: o diretor deve se responsabilizar pelo fiel cumprimento da legislação vigente, o professor deve cumprir a sua carga horária, o aluno deve ter aproveitamento e frequência suficiente para passar para a série seguinte. É preciso repensar a instituição escolar em relação a sua função específica que é a de difundir os conhecimentos científicos acumulados pela humanidade e despertar o senso crítico e de pesquisa para que cada geração possa ser superada. Colocar em discussão sua essência para não desviar seu foco de existência vindo a se equiparar a uma “instituição disciplinar” (ibid, 1999, p.79).

3.5.2 Modalidade a Distância: Escola sem Muros?

A Educação a Distância vista como uma modalidade de educação adequada para atender às novas demandas educacionais está regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LEI nº9394/96) que prevê a implantação gradativa da Educação a Distância no sistema nacional de ensino, “a União incentivará o desenvolvimento de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e, regulamentará os requisitos básicos necessários para a

realização de exames e registro de diploma relativos a cursos a distância" (LDB, Art.80, 1996)

E ainda pelo decreto nº2.494 de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o Art.80 de LDB, quando diz:

Art. 1º Educação à distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação ".Parágrafo Único " Os cursos ministrados sob a forma de educação à distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horário e duração, sem prejuízo, quando foro caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente". Art. 2º Os cursos poderão ser ofertados por instituições públicas e privadas, desde que credenciadas pela União, os quais serão concedidos certificados e ou diplomas para os níveis do ensino Fundamental para jovens e adultos, para o ensino médio, educação profissional e de graduação.

A EAD difere da modalidade de ensino presencial por ser: "um sistema de comunicação bidirecional que substitui a interação pessoal na sala de aula entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e apoio de uma organização e tutoria que propiciem uma aprendizagem independente e flexível" (ARÉTI0, *apud* SA e BARRENECHEA, 2000, p. 25).

O objetivo da EAD é atender a uma crescente democratização de ensino, criando possibilidades de acesso e escolarização a um contingente de pessoas que não tem ou não teria condições de freqüentarem a educação escolar presencial, por diversos motivos como: atraso no processo de escolarização, impossibilidade física e/ou geográfica de freqüentar a escola, pela necessidade de qualificação profissional em serviço, entre outros.

Pensar a EAD, como espaço de desenvolvimento cognitivo intelectual, reporta analisar o seu contexto de mediação e relações entre professor-tutor-aluno.

A educação a distância é essencialmente um processo comunicativo que pressupõe um alto intercâmbio de conhecimentos por meio de recursos tecnológicos. Esta modalidade depende fortemente de sistemas de informação e comunicação que sejam adequadas às necessidades e concepções teórico-metodológicas do curso proposto. A natureza com que as trocas se dão propõe a necessidade de um sistema que garanta uma grande interatividade entre docentes, tutores e alunos (SÁ e BARRENECHEA, 2000, p.80).

É necessário entender, como ponto de partida, a presença física num determinado espaço físico, num tempo específico. Ou ainda entender, qual relação está presente em uma sala de aula onde professor e alunos estão diante de um quadro de giz ou mesmo diante de aparatos tecnológicos, num espaço e tempo síncronos onde o professor e o aluno estão juntos para desencadear o processo de ensino-aprendizagem. Ou, em contrapartida, qual relação existe entre professor e aluno que em um determinado tempo, ministra os conteúdos e depois se ausenta deixando intervir um outro indivíduo, o tutor, que mediatiza esta relação se colocando à disposição para dirimir dúvidas em um espaço aberto, ou seja, muitos espaços diferenciados pelo contexto geográfico e tempo estipulado pelo próprio aluno que em alguns momentos do processo se torna autodidata e quando sente dificuldade de aprendizado, recorre ao tutor através de diferentes formas de comunicação, a exemplo: correio, correio eletrônico, telefone ou fax, de acordo com suas possibilidades.

Então, o papel do professor na modalidade presencial, é diferente do papel do professor na modalidade a distância, é preciso novas formas de interação que propiciem o ensinar e o aprender. Quando educadores e alunos não estão presentes no mesmo espaço físico, podendo acontecer em tempos síncronos e assíncronos, mas que podem estar conectados, interligados por tecnologias.

É preciso, portanto, que o professor saiba como fazer a educação a distância. A tecnologia e a pedagogia precisam caminhar juntas mediando as relações entre os protagonistas: professor, tutor e aluno. Nesta mediação, o professor troca a proposta de assistência regular à aula, por uma nova proposta, onde o processo de ensino e de aprendizagem ocorre em situações não-convencionais, em espaços e tempos assíncronos.

Quando se faz educação a distância, sem conhecer suas especificidades, sem levar em conta um projeto pedagógico que vem ao encontro de uma demanda e perdendo de vista a qualidade da educação ofertada, corre-se o risco de colocar muros no processo de execução da mesma. Podemos constatar muros, hoje, já impostos pela sociedade como, por exemplo: ensino a distância é qualquer coisa sem qualidade, é um aligeiramento de formação ou ainda são cursos oferecidos apenas com o objetivo de lucrar. Esses muros fazem com que o ensino a distância caia no descrédito, impondo barreiras a muitos que dele necessitam para consolidar sua formação.

3.5.3 Modalidades Determinam o Êxito da Aprendizagem?

Comparando os dois espaços será possível delegar a este ou a aquele uma maior competência no processo ensino-aprendizagem? Será o espaço e o tempo específico que determina a aprendizagem? O que se pode perceber é que o controle no ensino presencial é muito intenso em relação à frequência e até em relação à produção do aluno.

Nas aulas o professor explana os conteúdos curriculares, as tarefas são realizadas em parte na presença do professor ou quando não na presença, são realizadas com o acompanhamento do professor através de correções didáticas. E no ensino a distância, o professor é amparado pelos meios tecnológicos e pelo tutor em tempos e espaços assíncronos, o que faz com que o professor se distancie do aluno não cabendo apenas a ele todo acompanhamento em relação ao progresso do aluno. Mas, o aluno é acompanhado ora pelo professor ora pelo tutor e em alguns momentos no grupo com os demais alunos ou até mesmo sozinhos, as atividades realizadas são também avaliadas. O que diferencia é que o aluno desenvolve sua aprendizagem em tempo e espaço que lhes são próprios.

Sendo assim, não é possível dizer que são as modalidades que determinam o sucesso da aprendizagem. Estas não interferem quando existe uma estrutura de trabalho, um projeto pedagógico consistente e os protagonistas do processo educacional com papéis bem definidos e todos comprometidos com a qualidade da aprendizagem.

3.6 ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

No ensino em EAD, por meio da tecnologia e da mídia, estão se configurando diferentes formas de se lidar com o tempo e o espaço. Ao vivenciarmos um espaço e um tempo flexível e instantâneo cuja relação entre o próximo e o longínquo, já não mais se configuram de forma estática e previsível, conforme o mundo era estruturado. Cabe refletir como a escola tem pensado seus tempos e espaços, quais são as padronizações desses tempos e espaços e o que esses padrões servem ao educando, que muitas vezes se encontra em situação de

trabalho, que não lhe oportuniza a formação necessária ao exercício da profissão, por não se enquadrar nos padrões de tempo e espaço colocados pela escola.

A história do ensino a distância, começa com antigos cursos por correspondência, existentes desde a década de 1940 no Brasil. Acompanha os avanços da tecnologia e incorpora os novos meios que surgem, sem descartar os antigos, utilizando hoje, além dos correios, o rádio, o telefone, a televisão e o vídeo, a teleconferência e o computador. Com a Internet, a EAD deu um enorme salto, pois chega à sofisticação, de possibilitar a tutoria permanente com orientações on-line. Dessa maneira, o ensino a distância não se contrapõe ao ensino presencial, mas representa outra possibilidade de acesso à formação necessária, ao exercício profissional.

Questiona-se também, a idéia de que a aprendizagem se realiza num intervalo prefixado de tempo, como são as aulas, os encontros, os períodos escolares, o que condiciona a prática educativa, o planejamento e o currículo, sem levar em conta a atividade cognoscitiva do sujeito aprendente, que não pára simplesmente porque acabou o tempo frente ao professor. A flexibilidade e variedade nas relações espaços-temporais, nos cronogramas e nas atividades propostas viabilizam ao aluno explorar suas percepções, experiências, atitudes, para aprender e construir conhecimentos tendo como parâmetro as suas possibilidades de espaço e tempo:

a mediação técnico-pedagógica da EAD (...), rompe com as fronteiras do tempo e de espaço, altera as relações pessoais e liga os conhecimentos locais e globais para facilitar alternativas múltiplas de interatividade e estabelecer novas relações com materiais, contextos, saberes, práticas humanas e aprendizes interlocutores do processo educativo a distância. (OLIVEIRA, 2003 ,P.38)

Existem basicamente dois tipos de tempos na educação a distância: o assíncrono on-line e pelo qual o aluno estuda quando quiser e onde quiser, e o síncrono que tem aulas com horários marcados. No Curso de Pedagogia, em pauta, podemos dizer que os dois tempos foram contemplados: o assíncrono nos momentos a distância e o síncrono nos momento de aulas presenciais.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 CONTEXTO DA PESQUISA

4.1.1 Delineamento da Pesquisa

A autora desenvolveu esta pesquisa motivada pela atuação como coordenadora do projeto Um Salto para o Futuro, na tele sala do Colégio Estadual Nilo Cairo, por quatro anos (1991 a 1995), onde pode vivenciar uma forma de capacitação a distância, com uso de vídeos, e principalmente, por atuar como tutora nas turmas de Pedagogia da UFPR, na modalidade EAD, no Centro Associado de Apucarana.

Fato este, que proporcionou à pesquisadora um contato direto com o ambiente e o caso pesquisado no campo de investigação, mediante uma abordagem qualitativa, tendo como referência o estudo do caso, que vem trazendo grandes contribuições para a área educacional, devido seu potencial no estudo de questões relacionadas com a educação, “o caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem interesse próprio, singular.” (LUDKE e ANDRÉ 1986, p. 13). O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venha apontar semelhanças com outros casos e situações.

Para fundamentar a pesquisa, buscou-se na revisão bibliográfica o embasamento necessário para a compreensão da análise dos dados apresentados.

A pesquisa de campo vai além da simples organização de conceitos preestabelecidos na literatura, os fatos que se dão na realidade e no contexto são subsidiados pela literatura, mas são estes fatos que respondem às hipóteses formuladas, “relacionar as descobertas feitas durante o estudo com o que já existe na literatura é fundamental para que se possam tomar decisões mais seguras sobre as direções em que vale a pena concentrar o esforço e as atenções;” (ibid, 1986, p. 45)

A ênfase do processo de investigação será no conteúdo das falas dos sujeitos aprendentes, onde as questões foram distribuídas em seis categorias com o objetivo de investigar o conceito que se tem da EAD, o perfil dos protagonistas; professores-especialistas, professores-tutores e alunos, o enfrentamento dos mitos e tabus que ora desestimulavam os estudos deixando em baixa a estima dos alunos, ora se fortaleciam em busca do ideal de concluir uma graduação, tendo a chancela da UFPR e a interação nos espaços e tempos mais relevantes da EAD. A pesquisa proposta foi a qualitativa pois, “Ao considerar os diferentes pontos de vista dos participantes, os estudos qualitativos permitem iluminar o dinamismo interno das situações, geralmente inacessível ao observador externo.” (ibid, 1986, p. 12)

Como participante, será possível estar atenta aos significados apontados pelos sujeitos, em relação aos pontos focados na pesquisa. A cada significado subjetivo dos sujeitos, buscou-se fundamentação teórica, para confrontar estes significados com os significados objetivos já discutidos por estudiosos da educação.

A pesquisa é etnográfica, pois investiga um grupo de professores pertencentes ao contexto social educacional do ensino básico, pelas histórias de vida, representadas nas produções dos sujeitos participantes “os quais podem fornecer um quadro mais vivo e completo da situação estudada” (WOLCOTT *apud* LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.14).

4.1.2 População Alvo

O Curso de Graduação: Pedagogia Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Modalidade de Educação a Distância, certificado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR/NEAD), contou com nove turmas distribuídas em cinco Centros Acadêmicos, sendo localizados nos municípios de Apucarana, Maringá e Pato Branco –PR, Planalmira - GO e Taquara – RS.

A população consta de três turmas do Centro Associado de Apucarana, com 215 professores do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, concluintes do Curso de Pedagogia distribuídas em três turmas: A1 com 56 alunos de 20/07/2000 a 25/10/2003, A2 com 88 alunos de 22/07/2000 a 25/10/2003 e A3 com 71 alunos de 16/09/2001 a 12/12/2004.

A amostra foi constituída de 168 alunos, do total de 215 concluintes das três turmas do referido curso, tendo como critério de seleção a disponibilidade de endereço e a representação de 26 municípios paranaenses, os quais eram participantes do projeto no Centro Associado de Apucarana. Retornaram 54 documentos respondidos, que correspondem a 33% do total enviado.

4.1.3 Fases da Pesquisa

Após a delimitação do tema e a abordagem do problema, os objetivos foram traçados e as hipóteses foram levantadas.

Para analisar o como ocorre a construção da autonomia do sujeito aprendente em EAD, fundamentando nas literaturas constantes sobre a EAD e na abordagem construtivista de aprendizagem, a pesquisa se constitui das seguintes abordagens:

Identificar o conceito de EAD presente no cotidiano do sujeito aprendente:

Delinear os perfis dos protagonistas do processo ensino-aprendizagem. O aluno professor da rede pública atuante nos anos iniciais do ensino fundamental; o professor-tutor que é um novo profissional dentro do processo ensino-aprendizagem, é ele quem faz o elo de integração entre o aluno e o professor especialista e o professor especialista que é o professor responsável pelo planejamento e encaminhamento do processo ensino-aprendizagem.

Identificar o enfretamento dos mitos e tabus em relação ao ensino a distância, presentes no discurso dos alunos.

Caracterizar as interações nos espaços e tempos síncronos e assíncronos no processo de aprendizagem, tendo em vista a comunicação que difere da forma de comunicação do ensino presencial.

Desta análise, pretende-se delinear o processo de construção da autonomia no conteúdo da fala do sujeito aprendente em EAD.

4.1.4 Instrumento de Coleta de Dados

Para a coleta de dados, optou-se pela entrevista estruturada onde as alternativas de respostas são pré-determinadas a perguntas rigidamente formuladas; a entrevista estruturada, usualmente chamada de questionário foi a opção para a coleta de dados primeiramente pela distância geográfica dos alunos e por ser “uma descrição adequada das características de um grupo não apenas beneficia a análise a ser feita por um pesquisador, mas também pode ajudar outros especialistas.” (RICHARDSON, 1999, P.189)

O envio foi por correio ou email, tendo como ponto de referência as Secretarias Municipais de Educação, uma vez que os entrevistados são professores da rede pública na educação infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental.

A entrevista foi estruturada, distribuída em seis categorias: Concepção de Educação a Distância; Perfil dos Protagonistas (professores, tutores e alunos); Enfrentamento dos Mitos e Tabus e Tempos e Espaços na EAD; perfazendo um total de cinquenta e quatro questões, onde as perguntas eram do tipo fechado, com alternativas de respostas fixas e preestabelecido, onde o entrevistado tinha cinco opções de posicionamento, sendo: concordo, concordo parcialmente, não concordo e nem discordo, discordo parcialmente e discordo.

As entrevistas estruturadas foram aplicadas com a intenção de descrever as características dos protagonistas da EAD e medir as variáveis individuais e grupais em busca da análise do fenômeno: de como ocorreu o processo de construção da autonomia do sujeito aprendente em EAD, em sua própria concepção.

Para organização da entrevista, o instrumento de coleta de dados foi construído a partir do conhecimento da realidade e as questões foram elaboradas e aplicadas numa situação piloto, sem intervenção, para um grupo de doze professores participantes do processo, residentes no município de Apucarana. As questões foram respondidas com naturalidade, onde os entrevistados não demonstraram dúvidas ou embaraços ao respondê-las. Após a aplicação do piloto, as questões foram revistas pela autora com a participação da orientadora e sofreram pequenos reajustes em relação à estrutura gramatical. Após esta análise foram encaminhados aos demais municípios, envolvendo a população delineada na amostra desta pesquisa.

5 ANÁLISE DOS DADOS: ELEMENTOS APONTADOS PELA PESQUISA

Para analisar a construção da autonomia do sujeito aprendente no processo da Educação a distância, aos alunos foram questionados, como se deu a caminhada no transcurso de sua formação.

Opinaram quanto às aulas presenciais que foram ministradas sob a responsabilidade dos professores da UFPR, tutoria exercida por professores contratados pelos Centros Acadêmicos, que tinham por exigência a formação de Tutor em E A D, curso oferecido pela UFPR e ainda ser aprovado em exame classificatório, em cada disciplina, para exercer a função de tutor. Os professores especialistas ministraram aulas nos encontros presenciais e os professores tutores acompanharam as aulas e atenderam sanando dúvidas, acompanhando o desenvolvimento das atividades individuais ou em grupos.

Relataram as dificuldades em relação ao enfrentamento de mitos e tabus, onde o curso era confundido com ensino a distância sem exigência de qualidade, com preocupação apenas de certificação. Isto foi retratado em algumas falas dos alunos, no transcurso das aulas: "Enfrentamos durante esse curso muito preconceito até no meu trabalho, especialmente colegas que desistiram e foram fazer o Normal Superior em minha cidade, pois acharam que era muito puxado e desgastante, pois queriam apenas um diploma e não estavam preocupados com a qualidade do curso" (aluna do curso, 2005).

Neste relato, foi possível perceber a discriminação do curso por pessoas que acreditam que a modalidade em EAD é sinônima de curso sem qualidade, ao mesmo tempo, a expressão "puxado", demonstra, que para os alunos, a qualidade do curso estava presente pela exigência dos trabalhos, o que também foi visto enquanto tutora.

O Curso de Pedagogia em EAD, proposto pela UFPR, teve início no ano de 2000 e término das primeiras turmas em 2004. O Curso teve como objetivo a democratização de ensino, criando possibilidades a um grande número de professores que não tiveram condições de concluir uma graduação presencial por motivos de atraso no processo de formação, por impossibilidade geográfica de freqüentar a escola e pela necessidade de sobrevivência tiveram que optar pelo trabalho, relegando a formação para segundo plano. O objetivo maior se deve pela imposição da LDB no art. 87, parágrafo IV, que visa "até o fim da década da

Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamentos em serviços”. Ainda, os efeitos da globalização da economia que colocou a competitividade como exigência para a qualificação dos trabalhadores, criando novas tarefas para a educação, que exige dos professores reconstruções teóricas radicais para desempenhar sua função plena de educador. Ainda,

vários outros fatores tais como a carência de professores competentes para o exercício do magistério no ensino fundamental e médio (1º e 2º graus), a atualização desses professores, a dificuldade de cursos presenciais acenam à Universidade, instituição formal com acesso aos bens culturais, uma ação cultural a qual sem privilegiar uma clientela de elite seja exercida em sentido amplo com vistas à transformação social de toda comunidade. Desta maneira, o acesso ao ensino a distância apresenta-se como uma situação concreta para toda a situação brasileira que independente de sexo, raça ou classe, por razões sociais e econômicas não teve oportunidade de se apropriar do conhecimento e das informações necessárias ao processo de progressão humana e social (MARTINS, 1991, p. 43).

O que leva a pensar, que a UFPR cumpriu seu papel enquanto Instituição formal, proporcionando uma ação cultural que veio de encontro com as necessidades de capacitação em serviço a nove turmas de alunos-professores da educação infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental, que com toda certeza levaram aos seus alunos o conteúdo, utilizando-se de metodologias diferenciadas e um legado de fundamentação teórica adquirido no referido curso. Ocorreu, neste fato, uma ação social de disseminação cultural a sujeitos que de outra maneira, se não pela EAD, não teriam condições de se apropriar desta capacitação.

5.1 CONCEPÇÃO DE EAD

Segundo o Decreto 5.622/2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), a Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Para alguns autores a opinião não diverge do que é colocado pela legislação.

Na categoria I foi questionado os alunos sobre a qualidade do ensino a distância, a contribuição quanto a democratização do saber, ampliação da cobertura das necessidades geográficas, a flexibilidade dos critérios burocráticos que vigoram

no ensino presencial, a contribuição para a construção de um marco de emancipação coletiva e se proporciona maior autonomia de estudo aos alunos.

A tabela I abaixo mostra a opinião dos entrevistados quanto à concepção de EAD.

TABELA I - CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CATEGORIA I		Concordo	Concordo parcialmente	Não concordo e nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo
A EAD ...		A	B	C	D	E
01	tem a mesma qualidade do ensino presencial	50	03	00	01	00
02	contribui para a democratização do saber e do acesso à educação	54	00	00	00	00
03	amplia a cobertura das necessidades geográficas	47	06	00	00	01
04	flexibiliza os critérios burocráticos que vigoram no ensino presencial	45	07	02	00	00
05	contribui para a construção de um marco de emancipação coletiva	50	03	01	00	00
06	contribui para a difusão cultural na comunidade, visando a redução das desigualdades sociais;	45	08	01	00	00
07	proporciona maior autonomia de estudo aos alunos	51	03	00	00	00

Para 100% dos sujeitos aprendizes, respondentes dessa pesquisa, a EAD se define como um sistema de ensino que contribui para a democratização do saber e do acesso à educação. Com menor número de posicionamento de concordância estão as questões da contribuição do curso para a difusão cultural na comunidade, visando à redução das desigualdades sociais e ao acesso a educação em regiões geográficas com demandas de formação de professores.

Parece um tanto contraditório, se por um lado todos concordam que o curso oportuniza a democratização do saber, por outro, 17% deixam de concordar com a redução das desigualdades sociais e 13% com atendimento às regiões carentes de escola superior. Há um entendimento de que quanto mais se democratiza o saber, num país de dimensões continentais como o Brasil, mais se reduz as desigualdades sociais. (HARACEMIV, 2002).

Os alunos concebem a EAD também como uma forma de ensino que proporciona maior autonomia de estudos aos alunos.

Há proximidades no posicionamento quanto ao marco de construção da emancipação coletiva e maior autonomia de estudo aos alunos.

Nas falas dos alunos, o curso proporcionou emancipação coletiva, pois muitos não cursaram a graduação presencial ou se afastaram da escola por não se adaptar aos sistemas vigentes, o que vem de encontro ao relatório da UNESCO:

Há que conduzir, ou reconduzir, para o sistema educativo, todos os que dele andam afastados, ou que o abandonaram, porque o ensino prestado não se adaptava ao seu caso (...) Para criar modalidades de reconhecimento de aptidões e conhecimentos tácitos e, portanto, para haver reconhecimento social, é bom, sempre que possível, diversificar os sistemas de ensino (UNESCO,1998, p.56-57)

Diversificar os sistemas de ensino se relaciona também à modalidade. As políticas educacionais da EAD se diferem das políticas do ensino presencial, onde a presença física no mesmo tempo e espaço pode ser substituída por tempos e espaços diferenciados e esta pode ser uma possibilidade que oportuniza acesso aos alunos que não se adaptam ao caso do ensino presencial.

Quanto à promoção de maior autonomia de estudo, a autora do trabalho considerou ao fazer esse questionamento, várias dimensões de autonomia, em relação ao tempo, espaço, organização didática e interatividade com os colegas, tutores, materiais didáticos e realização dos trabalhos. Há concordância de 94% dos alunos, frente a autonomia de estudo em EAD.

Porém, é preciso discutir autonomia, numa perspectiva histórica, desde uma **autonomia ditada pelo outro**, “obediência cega, humildade e concordância para uma autonomia do próprio sujeito, domínio do conhecimento, capacidade de decidir, de processar e selecionar informações, a criatividade e a iniciativa” (SOARES, 2007). Segundo Piaget, esta situação é entendida como envolvendo a autonomia ditada pelo outro é a fase de construção de heteronomia, fase que sucede a anomia e antecede a autonomia. Nesta fase é incorporado aquilo que é determinado pelo outro de forma acrítica. Enquanto que a fase autônoma “é concebida como uma livre decisão das próprias consciências. Não é mais coercitiva nem exterior: pode ser modificada e adaptada às tendências do grupo. Não constitui mais uma verdade revelada, cujo caráter sagrado se prende às suas origens divinas e à sua permanência histórica: é construção progressiva e autônoma” (Piaget, 1977, p. 61).

Pode-se fazer uma leitura das falas dos alunos quanto ao posicionamento frente a essa questão. No início do curso pode-se observar uma postura de esperar o professor e /ou tutor dar a receita de como executar as tarefas a distância, **autonomia ditada**. No decorrer do tempo, houve uma mudança de comportamento dos alunos, que já decidiam individualmente ou em grupo (cooperativamente) como encaminhar a realização dos trabalhos, **autonomia individual e emancipação coletiva**.

Em relação à qualidade do curso em EAD frente ao do ensino presencial foi expressiva a concordância de 93%, tendo a EAD, para os alunos a mesma qualidade de ensino que o presencial.

É preciso repensar o conceito de qualidade, que socialmente é conceituada de forma equivocada, qualidade no sistema educacional e do ensino, no caso deste curso, chancelado pela Universidade Federal do Paraná, que é socialmente vista como instituição revestida de qualidade. Segundo Campos (2007), “qualidade que deve residir na sua essência a valorização da competência no fazer. (...) um processo de construção baseado na competência e consciência crítica de quem a implementa”. Considerando como primeira experiência em EAD na UFPR, à medida que se foi consolidando o processo, o mesmo foi sendo implementado, a qualidade foi sendo definida com a participação de todos os protagonistas, alunos, tutores e professores. Muitas reuniões de colegiado foram realizadas com objetivo de avaliar **o feito** e redesenhar **o a fazer**.

Quando questionados sobre a flexibilização dos critérios burocráticos do curso em EAD, frente aos que vigoram no ensino presencial, 17% se posicionaram em concordância parcial e indiferente. Foi possível observar que este percentual se deve as dificuldades encontradas no aspecto burocrático organizacional do curso, devido o afastamento de alguns professores que foram autores do projeto pedagógico do curso e dos guias de estudo das disciplinas. Mesmo com estas dificuldades, ainda 83% concordaram que a EAD flexibiliza os aspectos burocráticos da educação.

5.2 TRAÇANDO OS PERFIS DOS PROTAGONISTAS DA EAD

Foram protagonistas do Curso de Pedagogia em EAD: Professores da UFPR, denominados professores especialistas, Professores Tutores, contratados pelo Centro Associado e Alunos, oriundos de diversas cidades do estado do Paraná. Constaram de um número de 28 professores especialistas, 15 professores tutores e 215 alunos. Para opinarem, foram inseridos na pesquisa os alunos dos quais foi possível contato, num total de 168 alunos e o retorno consta de 54 questionários.

Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico foi necessário um bom entrosamento entre os protagonistas, onde professor especialista e professor tutor tiveram como ideal, ter a mesma postura quanto às exigências e explicações do conteúdo e das atividades a serem realizadas pelos alunos. A comunicação entre os protagonistas se deu no desenvolvimento das aulas em momentos presenciais, nas tutorias presenciais ou através de telefone, fax, correio, e-mail ou *chat* (onde os tutores eram instruídos para desempenhar o acompanhamento das atividades). Para o professor especialista coube a função da avaliação em atividades desenvolvidas presencialmente e ao professor tutor, a avaliação dos trabalhos realizados a distância.

5.2.1 Professor Especialista

Na categoria II, buscou-se traçar o perfil dos professores denominados especialistas, os alunos se posicionaram quanto a pertinência dos mesmos ao quadro próprio de professores da UFPR, perfil exigido pela modalidade de EAD, bem como, formação ou especialização na referida modalidade, também quanto a autoria do material didático do curso, utilização de aparatos tecnológicos, clareza nos procedimentos de estudo da disciplina e responsabilidade pela elaboração do instrumento de avaliação do momento presencial.

A tabela II abaixo mostra a opinião dos entrevistados quanto ao perfil dos protagonistas – Os professores especialistas.

TABELA 2 – PERFIL DOS PROTAGONISTAS – OS PROFESSORES ESPECIALISTAS

CATEGORIA II		Concordo	Concordo parcialmente	Não concordo e nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo
Os Professores do Curso de Pedagogia EAD...		A	B	C	D	E
08	eram do quadro de professores da UFPR	47	06	01	00	00
09	foram autores do material didático utilizado	25	22	06	01	00
10	tinham formação ou especialização em EAD	21	19	06	07	01
11	tinham facilidade em utilizar os aparatos tecnológicos	37	14	01	01	01
12	eram responsáveis pela elaboração do instrumento de avaliação do momento presencial	50	03	00	00	01
13	tinham perfil exigido pela modalidade de educação a distância	26	22	02	03	01
14	ao ministrar os conteúdos, deixavam claro os procedimentos de estudo da disciplina	29	25	00	00	00

Para 85% dos sujeitos respondentes desta pesquisa, os professores eram do quadro próprio da UFPR, os 15% que não concordaram, se deve ao fato de grande número de professores que eram contratados em substituição aos professores efetivos e, quando do término do contrato tinham que deixar as disciplinas, havendo descontinuidade do processo.

Enquanto 91% concordam que os professores especialistas eram responsáveis pela elaboração do instrumento de avaliação presencial. Conforme descrito no projeto pedagógico do curso, a avaliação foi idealizada em três níveis: no primeiro, buscava-se averiguar o processo de estudo do aluno; no segundo, dimensionar a aprendizagem do aluno quanto ao conteúdo proposto nas diferentes áreas de estudo e para tanto “o aluno realiza avaliações formais, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só um nível de síntese dos conteúdos trabalhados, mas também, a produção de textos escritos, com nível de estruturação que um texto acadêmico exige” (SÁ, 2001, p. 35); no terceiro nível, a preocupação de oportunizar ao aluno realizar uma análise crítica do seu cotidiano pedagógico, com referenciais teóricos aprofundados nas leituras realizadas pelo mesmo. Então,

o que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos em face de suas próprias experiências, possibilitar a análise de como se realiza não só o envolvimento do aluno no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso (ibid, 2001, p. 34).

Aproximadamente a metade dos respondentes afirmou que os professores tinham perfil exigido pela modalidade de educação à distância. Mas deve-se considerar que 41% deles concordaram parcialmente quanto a esta proposição, e ainda houve posições de indiferença e discordância, o que chama a atenção neste trabalho de pesquisa, pois como se pode observar o maior percentual de posicionamento está entre a concordância e a concordância parcial.

Levando-se em consideração a afirmação quanto à formação e/ou especialização em EAD, houve posicionamento nas cinco alternativas, sendo que, a concordância e a mesma com parcialidade atingiram níveis semelhantes, havendo diferença de apenas 4% entre elas. Também as posições de indiferença e discordância ficaram muito próximas, sendo apenas 2% o percentual entre elas.

É preciso levar em conta que 70% deles consideraram que os professores tinham facilidade em utilizar os aparatos tecnológicos. Esta afirmação demonstra que não basta utilizar os aparatos tecnológicos, a mediação e a interatividade têm um papel fundamental. “Ensinar a trabalhar com tecnologias como instrumentos da cultura implica mediatizá-las e, ao mesmo tempo, configurar relações particulares com o meio físico e social” (LITWIN,2001, p. 18).

Nesse sentido, também para os professores foi um desafio a vencer, assumir novas posturas diante do processo ensino-aprendizagem, estabelecendo novas relações mediadas por diferentes formas de interação.

Desta forma, tanto a EAD quanto o presencial, tem como desafio superar o tradicionalismo educacional, por uma postura crítica reflexiva.

Em relação aos momentos presenciais 52% afirmaram que ao ministrar os conteúdos, os professores deixavam claro o procedimento de estudo da disciplina. É possível perceber que a postura do ensino presencial foi parâmetro para o ensino a distância, sem levar em conta a especificidade da modalidade o que demonstra que 48% ainda espera a continuidade do momento presencial para realização dos estudos a distância. Segundo Ronaldo Mota, secretário de Educação a Distância do MEC, em entrevista ao Jornal Folha Dirigida, Rio de Janeiro, em 19/06/2006 a EAD flexibiliza as instâncias de ensino-aprendizagem através da utilização de tecnologias da informação e comunicação e que o ensino a distância não é um ensino de pior qualidade.

5.2.2 Professor Tutor

Nesta categoria, foi levantado o perfil dos professores tutores, que consta de 15 professores contratados pelo Centro Associado de Apucarana, todos com formação no curso de Capacitação para Tutores em Educação a Distância da UFPR, detentores de formação específica para a disciplina de atuação na tutoria e habilitados a exercer tutoria, após exame classificatório para cada disciplina.

A qualidade da EAD depende também da interatividade entre os protagonistas tutor e aluno, onde a atuação do tutor junto aos alunos tem um papel fundamental de motivação, além do acompanhamento de todo processo pedagógico. “ A função da tutoria é proporcionar ao aluno condições de construir sua própria aprendizagem, independência cognitiva e auto-condução dos estudos (SÁ, 2001, P. 42).

Buscou-se na fala dos sujeitos aprendizes, se atendia presencialmente e esclareciam dúvidas também a distância. Se os tutores tinham formação específica na disciplina de atuação e afinidade na fala em relação aos professores das disciplinas ou tinham autonomia no encaminhamento pedagógico das atividades propostas aos alunos. Levantou-se também se os tutores foram responsáveis pela avaliação dos trabalhos realizados a distância e se conhecia a realidade pessoal, social, familiar e escolar de seus alunos.

Outra indagação foi em relação a assistir pedagogicamente motivando, informando, orientando o aluno na construção da aprendizagem. Se houve interação com as situações de vida da escola, auxiliando na tomada de consciência profissional por parte dos alunos, acadêmicos da Pedagogia e se contribuíram na construção de um novo paradigma de educação.

A tabela II abaixo mostra a opinião dos entrevistados quanto ao perfil dos protagonistas – Os professores Tutores.

TABELA 3 - PERFIL DOS PROTAGONISTAS – OS TUTORES

CATEGORIA III		Concordo	Concordo parcialmente	Não concordo e nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo
Os Tutores do Curso de Pedagogia EAD		A	B	C	D	E
15	Tinham formação específica na disciplina de atuação	42	11	01	00	00
16	Tinham afinidade na fala em relação aos professores das disciplinas	30	22	02	00	00
17	Tinham liberdade de intervir junto aos alunos na realização dos trabalhos	46	08	00	00	00
18	Tinham obrigatoriamente que ter formação em tutoria ou especialização em EAD	34	16	02	01	01
19	Eram responsáveis pela avaliação dos trabalhos realizados a distância	48	05	01	00	00
20	Atendiam presencialmente e esclareciam dúvidas, via telefone, fax, correio e ou e-mail	49	05	00	00	00
21	Tinham autonomia no encaminhamento pedagógico das atividades propostas para os alunos	39	14	01	00	00
22	Conheciam a realidade de seus alunos em todas as dimensões (pessoal, social, familiar, escolar)	19	26	04	03	02
23	Contribuíram junto aos alunos na construção de um novo paradigma de educação - modalidade em EAD	46	08	00	00	00
24	Assistiam pedagogicamente motivando, informando, orientando o aluno na construção da aprendizagem	47	07	00	00	00
25	Experienciavam situações de vida da escola e tomada de consciência profissional, pelas falas dos alunos	41	11	01	01	00

Os tutores do curso de Pedagogia, para aproximadamente 91% dos respondentes, atendiam presencialmente e esclareciam dúvidas, via telefone, fax, correio ou e-mail e eram responsáveis pela avaliação dos trabalhos realizados a distância.

A opinião dos alunos corresponde ao papel do tutor que “como mediador neste processo, o professor tutor assume papel relevante, atuando como intérprete do curso junto ao aluno, esclarecendo suas dúvidas, estimulando-o a prosseguir a ao mesmo tempo participando da avaliação da aprendizagem” (MARTINS, 1999, P.18).

Há uma igualdade de opiniões nos itens, tinham liberdade de intervir junto aos alunos na realização dos trabalhos e contribuíram junto aos mesmos na construção de um novo paradigma de educação - modalidade em EAD. A liberdade de intervenção pode ser entendida como autonomia de ação, onde os tutores

juntamente com os alunos participaram da construção de um novo paradigma de educação, rompendo barreiras de espaço, tempo e distância. O que demonstra que a EAD enquanto modalidade em evolução pode ser um “caminho real de socialização de conhecimentos, de democratização dos bens culturais e técnicos produzidos pela sociedade e da formação do cidadão” (MARTINS, In. PRETI, 2000, p.38).

Os tutores para assumir a função tinham que ter a formação em tutoria e apenas 63% dos alunos opinou que os tutores tinham obrigatoriamente que ter formação em tutoria ou especialização em EAD, demonstraram neste caso desconhecimento da obrigatoriedade colocada pela UFPR. Em relação a formação específica na disciplina de atuação, 78% opinaram que os tutores tinham formação específica, o que também foi exigência para assumir a tutoria da disciplina.

Um grande desafio da modalidade a distância se deu na mediação do trabalho do professor especialista e o professor tutor, nas falas pedagógicas e no encaminhamento das atividades realizadas a distância. O professor tutor ao acompanhar o professor especialista nos momentos presenciais, se inteirava do referencial teórico, das ideologias e das instruções de trabalho, para o acompanhamento aos alunos no decorrer da tutoria, procurando nortear-se com postura semelhante a do professor. Era preciso fazer uma análise das falas do professor, processá-las e adequá-las aos questionamentos dos alunos, pois a linguagem e realidade se prendem dinamicamente em um processo dialético. A compreensão do texto a ser alcançada pelo sujeito, por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1997).

Este foi um desafio que em alguns momentos não foi possível vencer, o aluno se pautava nas explanações do professor e tirava suas dúvidas com os tutores. Interessante que os alunos fizeram esta leitura e 40% opinou que os tutores não tinham afinidade na fala em relação às falas dos professores das disciplinas e 72% que os tutores não tinham autonomia no encaminhamento pedagógico das atividades propostas aos alunos, as atividades eram encaminhadas de acordo com o previsto pelo professor responsável pela disciplina, no material didático.

Um dado interessante é que apenas 35% dos alunos opinaram que os tutores conheciam a realidade de seus alunos em todas as dimensões (pessoal, social, familiar, escolar), e 76% dizem que os tutores experienciavam situações de vida da escola e tomada de consciência profissional, pelas falas dos alunos.

Traçando um paralelo, se os tutores não conheciam a realidade dos alunos em todas as dimensões, ao menos se inteiraram de situações de vida da escola, do trabalho profissional, ajudando-os na tomada de consciência profissional. Um fato relevante das situações de vida da escola, campo de trabalho dos alunos-professores, se deu na trajetória da realização da prática de ensino, onde os alunos analisaram o seu contexto e reescreveram o projeto político pedagógico, situando a partir da escola que tinham na construção da identidade de uma escola que queriam e sonhavam, frente à observação, vivência, prescrições da PPP e legislação. Esse fazer no processo de formação do professor permitiu olhar o que sempre era visto, mas não de forma crítica, assim sendo, a

formação dos professores e das professoras devia insistir na construção deste saber necessário e que me faz certo desta coisa óbvia, que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. E ao saber teórico – desta influência teríamos que juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham (FREIRE, 1997, p. 155).

Este saber tácito desenvolvido trouxe para os momentos presenciais, discussões ricas de detalhes da situação das escolas e atuação dos professores, no seu real campo de trabalho, promovendo intervenção, formando-se, informando e reformando-se e ao mesmo tempo a comunidade.

5.2.3. Aluno

Os alunos nesta pesquisa denominados de sujeitos aprendentes eram professores do ensino fundamental, anos iniciais e/ou educação infantil, em um número de 215 alunos concluintes do Curso de Pedagogia da UFPR. Foram questionados se escolheram o curso por ser da UFPR ou por ser a distância, pois residiam em diferentes localidades, sendo que 35 alunos se deslocavam de um município que distancia de 480 km do Centro Associado de Apucarana.

Opinaram se tinham autodisciplina, e se eram comprometidos com os prazos e os critérios estabelecidos na realização dos trabalhos, e se tinham acesso à internet e outros aparatos tecnológicos. De que forma se organizavam em grupos em seu município de residência para a realização dos trabalhos, se houve a

demonstração de postura ativa, e se foram agentes na construção do conhecimento e da autonomia pessoal e profissional.

TABELA 4 – PERFIL DOS PROTAGONISTAS - OS ALUNOS

		CATEGORIA IV				
		Concordo	Concordo parcialmente	Não concordo e nem	Discordo parcialmente	Discordo
Os alunos do Curso de Pedagogia EAD		A	B	C	D	E
26	Foram selecionados por serem docentes dos anos iniciais do ensino fundamental	40	11	00	01	01
27	Escolheram o curso por ser da UFPR	31	11	05	02	03
28	Escolheram o curso por ser a distância	43	09	02	00	00
29	Residiam em diferentes localidades, de até 500 km de distância	51	01	00	00	02
30	Eram comprometidos com os prazos e os critérios estabelecidos na realização dos trabalhos	32	21	01	00	00
31	Tinham acesso a internet e outros aparatos tecnológicos	17	24	03	05	05
32	Ao realizarem pesquisas educacionais analisavam o próprio perfil, construindo sua identidade	42	12	00	00	00
33	Tinham autodisciplina para a realização dos trabalhos	36	15	02	01	00
34	Organizavam-se em grupos no município de residência para realização de trabalhos coletivos	51	03	00	00	00
35	Adquiriram conhecimentos relevantes para a construção autônoma da profissão de docente	51	03	00	00	00
36	Tiveram postura ativa e foram agentes do processo de aprendizagem	47	07	00	00	00

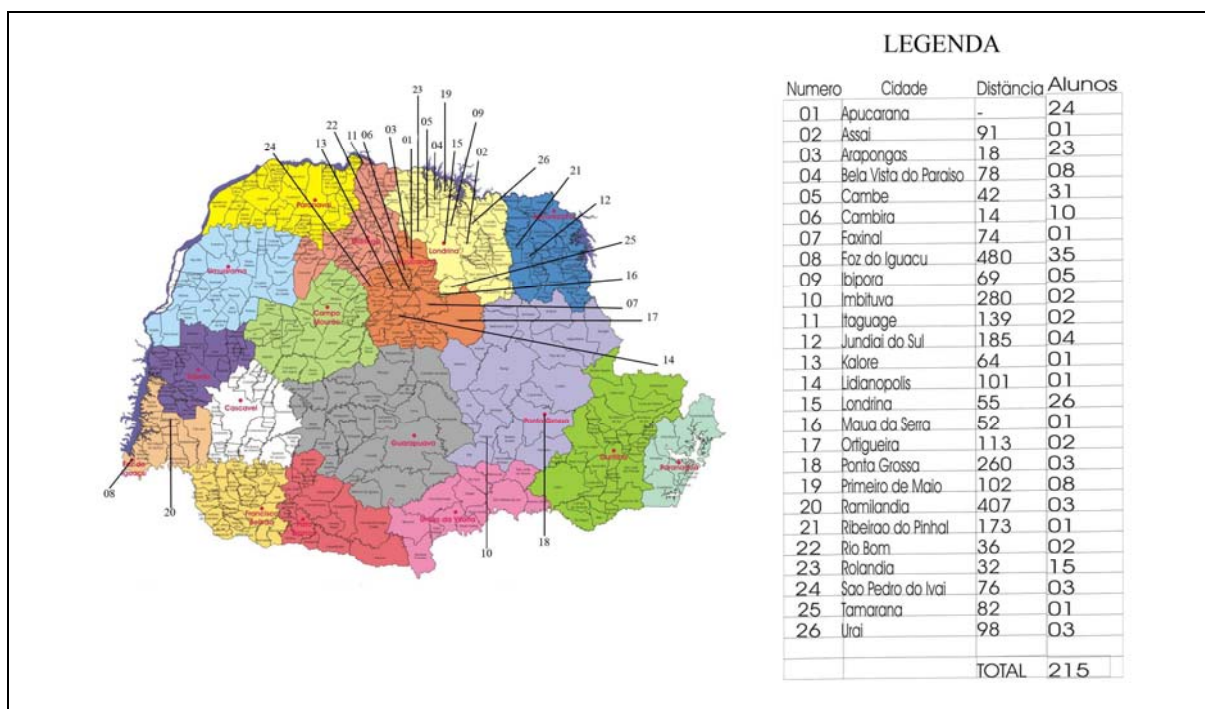
No programa do curso o critério de seleção para o ingresso dos alunos era que os mesmos deveriam ser professores dos anos iniciais do ensino fundamental e/ou educação infantil, mas ao serem questionados, apenas 74% afirmaram este critério, e para 26%, o mesmo não foi levado em conta, dessa forma desconhecem o prescrito em lei:

Lei nº 9394/96 é clara, quando indica que até o final da década da Educação (1996-2006) só serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço (Art. 87, Parágrafo 4º) e esse programa de capacitação em serviço de professores utilizará recursos de capacitação a distância (Art.87, Inciso III) (SA, 2001).

Os alunos do curso de Pedagogia da UFPR, representando um percentual de 80% escolheram o curso por ser a distância. O que leva a crer que são alunos, que se não tivessem a oportunidade de realizar a formação acadêmica a distância, não teria condições de concluir uma graduação; tanto que se organizavam em grupos no

município de residência para realização de trabalhos coletivos. Observando-se o mapa a seguir, verifica-se que eles vinham em grupos dos municípios.

MAPA 1 – MAPA DO PARANÁ - LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE RESIDÊNCIA DOS ALUNOS E A DISTÂNCIA DESTES DO CENTRO ASSOCIADO DE APUCARANA



Fonte: www.suapesquisa.com/mapas/mp-parana.jpg

Escolheram o curso da UFPR, 57% dos mesmos, o que demonstra que a chancela da instituição teve peso menor, no momento desta escolha, frente ao parâmetro da distância. Pode-se perceber que apesar de ser uma instituição pública, com uma história acadêmica, merecedora de crédito em relação à procura pelo curso em questão, porém não teriam condições de freqüentar um curso presencial, por não poder freqüentar a academia diariamente ou por não ter faculdade em sua cidade, o que foi confirmado por 94% dos alunos que atestaram residir em diferentes localidades. É relevante a questão do acesso e permanência para estes alunos que buscaram neste curso a única oportunidade de concluir a graduação. Conforme descreve o relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI:

“O reforço da formação contínua - dispensada segundo modalidades tão flexíveis quanto possível - pode contribuir muito para aumentar o nível de competência e a motivação dos professores, e melhorar o seu estatuto social”

(DELORS, et al, 1996, p. 162). Podemos entender que a flexibilidade da modalidade em EAD proporcionou o acesso a formação para estes professores.

Quanto ao comprometimento com os prazos e os critérios estabelecidos na realização dos trabalhos, 59% afirmaram que foram, porém deve-se levar em conta que 39% se comprometeram parcialmente, sendo que um aluno era indiferente a este compromisso.

O acesso a internet e outros aparatos tecnológicos, que provavelmente interferiu na comunicação institucional entre professores-tutores e alunos, bem como, no cumprimento dos prazos de entrega dos trabalhos, foi afirmado por 31% deles, sendo de 44% o acesso parcial, em muitos casos só se tinha acesso por telefone e correio.

A maioria dos alunos, devido a sua condição econômica, não tinha condição de aquisição do computador, só contava com o computador da escola, para tanto, tinha que se organizar na realização dos trabalhos em horários de contra turno, na própria escola, o que se certa forma dificultava a organização do grupo. Mesmo assim, para 59% dos alunos, o compromisso, com a entrega das atividades realizadas a distância, era cumpridas no prazo estabelecido, o que demonstra que “motivadas pelas trocas, interações e comunicações realizadas permanentemente com os demais membros do grupo, essas pessoas assumem a continuidade informal dessas relações de aprendizagem coletiva. Ganham autonomia e liberdade para aprender juntas (KENSKI, 2006, P. 128-129).

Nos trabalhos de pesquisas educacionais analisavam o próprio perfil, sendo que 78% dos entrevistados estavam de acordo quanto a construção de sua identidade. Pode-se afirmar que: “Os formadores de professores devem favorecer a tomada de consciência dos professores em formação sobre como se aprende e como se ensina, levando-os a compreender a própria prática e a transformá-la em prol de seu desenvolvimento pessoal e profissional bem como em benefício do desenvolvimento de seus alunos” (BETTEGA, 2004, P. 50)

A autodisciplina para a realização dos trabalhos foi questionada, e 67% dos alunos afirmam que a tinham. Os fatos comprobatórios destes itens constam nas pesquisas educacionais realizadas no próprio ambiente de trabalho, que foram estruturadas de acordo com a organização dos grupos de alunos, onde eles determinavam o tempo e espaço de estudo, desta forma é possível afirmar que tinham autodisciplina, e, adquiriram conhecimentos relevantes para a construção

autônoma da profissão de docente, tanto que tiveram postura ativa e foram agentes do processo de aprendizagem.

Esta postura pode ser vista como autonomia no processo pedagógico, onde esta autonomia “exige que o aluno, por iniciativa própria (...), procure imprimir a novos problemas ou desafios suas tentativas próprias de solução e procedimentos” (AQUINO, 1999, p. 67).

5.3 Mitos e Tabus Enfrentados na EAD

Nessa pesquisa, procurou-se investigar junto aos alunos os mitos e tabus por eles enfrentados durante o Curso de graduação. Os “Mitos” são definidos como narrativa tradicional com caráter explicativo e ou simbólico, profundamente relacionado com uma dada cultura. A explicação mítica, com uma lógica imaginativa factual, é contrária a filosófica, lógica formal, subjetiva.

Foi importante ouvi-los a esse respeito, pois inseridos numa comunidade escolar que há séculos só tem vivências no ensino presencial, junto a ela puderam sentir bem de perto o peso da mistificação em torno da EAD. Primeiro por desconhecimento, e depois por não acreditar que parte dessa comunidade do interior do Estado do Paraná, pudesse estar na UFPR, para qual há um “tabu” de ingresso. Pois, é considerado como lugar dos **Phdeuses** (grifo da autora). Esse mito de estudar na Federal é um arquétipo criado pelo coletivo e historicamente no Brasil. Representa um *status* de inteligência.

Em relação à EAD, há inúmeros mitos e tabus. Grande parte do tipo de percepção tem a ver com a idéia bastante “fetichizada” de que a EAD se resume com o uso mais intenso das novas tecnologias da informação e comunicação, como se os problemas relativos à educação a distância estariam solucionados, uma vez que nessa modalidade de ensino tal uso é mais freqüente. “ É necessário que, no processo de formação, articule-se prática, reflexão, a investigação e conhecimentos teóricos requeridos para promover uma transformação na ação pedagógica” (BETTEGA, 2004, p. 50) , independente do grau de uso das tecnologias da informação e comunicação.

É preciso esclarecer que se confundem muito as possibilidades de uso da EAD com sistemas de ensino mais interativos e democráticos, como se a

modalidade, por si só, pudesse estabelecer novas práticas educativas. O que se discute nesse caso, são os elementos que, de uma maneira ou outra, acabam por influenciar ou a conservação dos sistemas educativos ou suas mudanças. Dessa forma, “Tentar trabalhar com processos educativos que venham mudar o cenário (...) escolar na maioria das escolas brasileiras, significa, sim, um posicionamento ético, político e de engajamento profissional com vistas a mudanças importantes (...)” (ALONSO, 2007, p. 42).

Como optou por cursar EAD, que apresenta mudanças efetivas no sistema educativo, o referido processo teve que ser repensado não só em procedimentos de caráter formativo, porém, e, sobretudo, em atitudes que pudessem efetivamente mudar a forma de ver da comunidade educativa, na qual os alunos estavam inseridos.

Na tabela 5 serão apresentados os posicionamentos dos entrevistados.

TABELA 5 - ENFRENTAMENTO DOS MITOS E TABUS DA EAD

CATEGORIA V		Concordo	Concordo parcialmente	Não concordo e nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo
OCORREU QUANDO?		A	B	C	D	E
37	Na escola os demais professores criticavam o curso como sendo fácil e de baixa qualidade	35	08	00	00	11
38	A comunidade escolar onde o aluno está inserido conhece a estrutura de um curso em EAD.	41	04	01	05	03
39	Em algum momento os alunos foram discriminados pela modalidade do curso	29	13	03	00	09
40	Ao realizar atividades de pesquisa que demandavam de grande empenho, houve críticas a respeito.	26	10	05	04	08
41	Houve polêmica em relação a habilitação ser apenas de 1º a 4º anos, frente as exigências do curso	46	04	01	01	02
42	Foi fácil a realização dos trabalhos exigidos no curso	19	08	02	06	19
43	Podemos afirmar que é a modalidade que determina a qualidade do curso	32	05	00	05	12
44	A aprendizagem dos alunos só ocorre na presença do professor	30	04	00	03	16
45	O conteúdo organizado de forma acessível aos alunos, independe a presença ou a distância do professor	39	03	01	05	05

Segundo afirmação dos alunos-professores, na escola os demais professores criticavam o curso como sendo fácil e de baixa qualidade, sendo apontado por 64% deles, porém 1/5 dos 54 respondentes discordam dessa afirmação.

Quando questionados quanto ao não conhecimento da estrutura de um curso em EAD pela comunidade escolar, onde ele estava inserido, 75% disseram que realmente não é do conhecimento de todos.

E em relação à discriminação aos alunos cursistas na modalidade EAD, 54% afirmam que foram discriminados, enquanto 22% não se sentiram dessa forma. Quanto a modalidade como determinante da qualidade do curso, houve posicionamentos bem divergentes, enquanto 59% confirmam essa relação direta, 31% se posiciona contrariamente.

É preciso refletir sobre qualidade e ensino, pois “a qualidade do ensino pode estar relacionada à coordenação adequada do processo de comunicação, oportunizando a todos os participantes a simetria de fala, a participação, o entendimento e a possibilidade sempre presente de contestação quando o conteúdo da comunicação não for aceito ou compreendido” (RAMOS, 2000, p. 42).

No curso havia uma preocupação com o que era comunicado pelo material didático, pelas falas dos professores especialistas e tutores, se havia uma simetria entre elas, e se a participação dos alunos era constante.

Quanto às críticas pelo empenho exigido nas atividades de pesquisa, 48% afirmaram que houve e 31% não receberam críticas a respeito, isso confirma o dito por 46% que consideraram difícil a realização dos trabalhos exigidos no curso, mas 35% consideram fáceis. Porém esses percentuais relativos a facilidade encontrada na feitura dos trabalhos e a não crítica ao empenho nas pesquisas, contraria ao colocado pelos alunos, inúmeras vezes ditas a professores e tutores, que ouviam dos colegas nas escolas, o seguinte:

- Vocês são loucos, o curso presencial não pede a metade das tarefas que vocês têm que fazer.

Isso confirma a representação social quanto à prática pedagógica em curso a distância, porém no caso de nossos alunos, vivendo junto o processo de formação na referida modalidade, essa representação foi mudando. Pois, “como bem sabemos todo processo educativo/formativo tem por base uma relação. Relação eivada por valores, lugares sociais, significados culturais, compreensões e projetos, sobretudo,

projetos de vida. É nesta teia que as práticas pedagógicas são forjadas, buriladas e veiculadas” (ALONSO, 2007, p. 57).

A aprendizagem dos alunos para a comunidade escolar, só ocorre na presença do professor, pois 55% dos alunos do Curso de Pedagogia EAD afirmaram que seus colegas tinham essa postura. Enquanto para 35% independe da presença do mesmo.

Pode-se afirmar então, que o maior percentual ainda tem no ensino presencial a referência para aprendizagem, enquanto para os demais já consideram a possibilidade de aprender de forma autônoma se valendo das tecnologias como “as formas de mediatização do ensino e as estruturas de tutoria e aconselhamento fundamentadas em uma concepção da educação como um processo de auto-aprendizagem, centrado no sujeito aprendente, considerado como um indivíduo autônomo, capaz de gerir seu próprio processo de aprendizagem” (BELLONI, 2001, p. 6).

Percebe-se uma concepção mística quanto à presença física do professor no mesmo espaço e tempo como indispensável na organização do conteúdo para que o mesmo se torne acessível aos aprendizes, sendo que 72% constataram esse tipo de posicionamento e 20% não enfrentaram esse tipo de tabu.

Relataram as dificuldades em relação ao enfrentamento de mitos e tabus, onde o curso era confundido com um ensino a distância, sem exigência de qualidade, com preocupação apenas de certificação. Isto foi retratado em algumas falas dos alunos, no transcurso dos momentos presenciais: “quando se fala em educação a distância, muitas pessoas pensam em facilidade, recortes, meio rápido de se conseguir um diploma, mas fato é que a luta foi árdua para administrar o tempo com a quantidade de trabalhos realizados” (aluna do curso, 2005).

5.4 Espaços e Tempos Vividos na EAD

Para conceituar espaço e tempo é preciso primeiramente entender qual espaço e qual tempo é o parâmetro. “O tempo para nossa sociedade é o tempo cronológico (Cronos) marcado, útil, contado, medido, seqüencial, que se contrapõe com outro tipo de tempo também dos gregos, chamado Kairós – tempo de eventos, de acontecimentos de caráter singular e único” (PASSOS, in MARTINS e POLAK, 2001, p. 60).

Espaço aqui representa o lugar da presença do professor e do aluno, e o tempo que pode ser síncrono e/ou assíncrono em relação à presença física dos mesmos. Representa estar fisicamente no mesmo espaço e tempo (tempos síncronos) ou estar em espaço e tempo diferentes (tempos assíncronos).

Na tabela 6 a seguir estão representados os tempos e espaços vividos pelos alunos-professores no Curso de Pedagogia EAD.

TABELA 6 – TEMPOS E ESPAÇOS NA EAD

CATEGORIA VI		Concordo	Concordo parcialmente	Não concordo e nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo
CONSIDERADOS DE MAIOR RELEVÂNCIA		A	B	C	D	E
46	Os momentos presenciais (tempos síncronos) exigiam a presença dos alunos	41	12	01	00	00
47	As provas em final de disciplina eram realizadas de forma presencial	36	15	00	02	01
48	Nos momentos a distância, os alunos tiravam dúvidas com o tutor	40	12	02	00	00
49	Em alguns momentos a distância (tempos assíncronos) os alunos tiveram que ser autodidatas	41	09	04	00	00
50	O tempo e o espaço de estudo eram determinados pelo aluno	49	04	00	00	01
51	A comunicação por meio de mídias interativas, aproximou os protagonistas mesmo estando distantes	34	19	00	01	00
52	A forma de organização dos tempos e espaços, foi compatível com as necessidades dos alunos	39	13	00	00	02
53	Foi possível conciliar o tempo de trabalho com o tempo necessário para a realização dos estudos	43	08	01	00	02
54	Devido ao fator tempo e espaço, o aluno aprendiz teve autonomia no processo de aprendizagem	44	08	00	00	02

Os momentos presenciais foram apontados como de relevância, sendo que 75% consideraram importante a presença do professor e alunos no momento de aprendizagem e 67% a forma presencial nas provas em final de disciplina. Mesmo fazendo um curso a distância, os posicionamentos mostram que os momentos presenciais são relevantes, onde o professor especialista encaminha os conteúdos e as atividades a serem realizadas à distância, e, para 74% dos alunos nos momentos a distância, tiravam dúvidas com o tutor.

O que foi vivenciado pelos protagonistas do Curso em questão, foram tempos síncronos nos momentos presenciais das aulas e das provas finais das disciplinas e

tempos assíncronos nos momentos a distância onde os alunos tiravam dúvidas com o tutor, se organizavam em grupos em seu município, determinando o tempo e espaço de estudo de acordo com sua preferência.

Para 75% dos respondentes, em alguns momentos à distância (tempos assíncronos) os alunos tiveram que ser autodidatas e para 63% deles a comunicação por meio de mídias interativas, aproximaram os protagonistas mesmo estando distantes.

A proposta curricular do curso de Pedagogia – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foi descrita de forma impressa, detalhando a metodologia, combinadas com atividades presenciais e a distância e o acompanhamento da tutoria. Devido a este material de apoio, os alunos tiveram condições de em algum momento serem autodidatas no desenvolvimento das atividades propostas nas disciplinas.

Em relação ao tempo e o espaço, para 90% dos alunos, eram determinados por eles, fator de maior relevância na opinião deles, o que demonstra a autonomia do aluno na organização dos tempos e espaços, onde 72% afirmam que esta organização foi compatível com a necessidade dos alunos. A EAD se consolida desta forma, como modalidade educativa que envolve diferentes formas de comunicação, “capazes de ultrapassar ao limites de tempo e espaço e tornar acessível a interação com as fontes de informação e/ou com o sistema educacional, de forma que promova a autonomia do aprendiz, por meio de estudo flexível e independente” (OLIVEIRA, 2003, p. 34).

Sendo que, para 79% dos respondentes foi possível conciliar o tempo de trabalho com o tempo necessário para a realização dos estudos e para 81% deles devido ao fator tempo e espaço, o aluno aprendiz teve autonomia no processo de aprendizagem.

Foram constatadas posturas que se distanciaram do ensino presencial, novos paradigmas de ensino-aprendizagem em relação ao tempo e espaço e a comunicação utilizando diversos meios, o que exigiu de todos: professores, tutores e alunos, uma nova postura frente aos encaminhamentos da formação em questão. De acordo com RIGONI, em texto publicado no periódico Gestão Universitária, em 06/07/2005 “a construção do espaço pedagógico, implica um grande desafio aos docentes que atuam na educação a distância, pois devem aliar os novos recursos tecnológicos disponíveis a uma ação docente, pautada numa concepção pedagógica interativa, colaborativa e reflexiva, considerando as especificidades da modalidade”

Nos momentos à distância os alunos tinham autonomia de se organizar de acordo com suas peculiaridades de tempo e espaço, conciliando o estudo e o trabalho, utilizando mídias as quais tinham acesso (materiais impressos, telefone, fax, correio e internet).

Devido às especificidades de cada aprendente, a comunicação por meio de mídias interativas aproximava os protagonistas, apesar da distância, o que permitia aos aprendizes agir de forma autônoma na construção de sua aprendizagem, o que foi confirmado pela maioria dos aprendizes entrevistados.

6 CONCLUSÃO

A partir das experiências aqui apresentadas, é possível perceber a tentativa de tornar a EAD, uma ação efetiva na educação brasileira. O caso estudado, o Curso de Pedagogia da UFPR, na modalidade em EAD, foi uma alternativa pedagógica de formação continuada para os professores do Estado do Paraná se estendendo a outros estados, como Goiás e Rio Grande do Sul.

Os alunos, nesta pesquisa, denominados de sujeitos aprendentes eram professores do ensino fundamental, anos iniciais e/ou educação infantil, em um número de 215 alunos concluintes do Curso de Pedagogia da UFPR. Onde 80% escolheram o curso por ser a distância, e se não tivessem a oportunidade de realizar a formação acadêmica nesta modalidade, não teriam condições de concluir uma graduação, tanto que se organizavam em grupos no município de residência para realização de trabalhos coletivos.

De acordo com as opiniões de grande número dos entrevistados, o Curso de Pedagogia proposto pela UFPR foi a única oportunidade de cursar uma graduação, por não haver faculdade no município de residência e por ser a distância. O que se afirma na fala dos sujeitos aprendentes, é a função social de democratização do saber. A educação a distância, neste sentido, foi um caminho para diminuir as desigualdades sociais e culturais entre os professores atuantes na educação básica.

Em relação à qualidade ficou claro que não é a modalidade que determina a qualidade, mas sim, o projeto definido e a implementação do mesmo. No curso em questão, muitas falhas foram detectadas, mas também muitos acertos. E com esta pesquisa e outras que por certo já estão sendo delineadas, pode-se ter parâmetros de mudanças nos pontos falhos e continuidade nos pontos relevantes para o êxito do projeto pedagógico em EAD.

No início do curso, muitos chegaram com grande expectativa em relação aos procedimentos didáticos que de certa forma eram novidade, muitos demonstraram ansiedade, outros insegurança, muitos pararam no meio do caminho, mas no decorrer os que ficaram foram se acomodando e incorporando os conteúdos aprendidos à sua prática de sala de aula, articulando-se aos projetos de sua escola, formando uma rede de saber entre os que cursavam a Pedagogia com os demais professores da escola, num grande envolvimento que com certeza mudou o

cotidiano das escolas na re-formulação do projeto pedagógico e na implantação do saber teórico no processo de ensino-aprendizagem.

Neste quadro, o cumprimento do objeto de pesquisa de verificar o como ocorre a construção da autonomia do sujeito aprendente em EAD foi cumprido. Os professores (sujeitos aprendentes), já com um conhecimento acumulado da prática pedagógica em sala de aula, foram capazes de gerir sua própria aprendizagem de forma autônoma. Segundo LITTO (2002), presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) “Educação a Distância não é para todo mundo, é para quem têm autonomia de vôo, disciplina, pessoas que sabem dosar suas horas de estudo”.

A construção de autonomia se deu na caminhada, o que foi desvelado nas seis categorias, onde foi analisado o conteúdo das falas dos sujeitos aprendentes, com a observação da autora enquanto participante do processo.

Para todos os sujeitos aprendentes, respondentes dessa pesquisa, a EAD se define como um sistema de ensino que contribui para a democratização do saber e do acesso à educação. Há proximidades no posicionamento quanto ao marco de construção da emancipação coletiva e maior autonomia de estudo aos alunos. Demonstraram autonomia acreditando e concluindo o curso sem se deixar levar pelas dúvidas e incertezas colocadas pelo grupo social ao qual pertencem.

Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico foi necessário um bom entrosamento entre os protagonistas, onde professor especialista e professor tutor tiveram como ideal a mesma postura quanto às exigências e explanações do conteúdo e das atividades a serem realizadas pelos alunos.

Os sujeitos respondentes, desta pesquisa, foram autônomos ao saber conceituar os papéis dos protagonistas, destacando o real vivido e o ideal proposto.

Há uma igualdade de opiniões nos itens, tinham liberdade de intervir junto aos alunos na realização dos trabalhos e contribuíram junto aos mesmos na construção de um novo paradigma de educação - modalidade em EAD. A liberdade de intervenção pode ser entendida como autonomia de ação, onde os tutores, juntamente com os alunos, participaram da construção de um novo paradigma de educação, rompendo barreiras de espaço, tempo e distância.

O professor tutor, ao acompanhar o professor especialista nos momentos presenciais, se inteirava do referencial teórico, das ideologias e das instruções de

trabalho, para o acompanhamento aos alunos no decorrer da tutoria, procurando nortear-se com postura semelhante a do professor.

Os tutores, na fala dos aprendentes, não conheciam de início, a realidade dos alunos nas dimensões pessoais e familiares, mas se inteiraram de situações de vida da escola, do trabalho profissional. O que foi estudado e desenhado na disciplina de Prática de Ensino, onde os alunos descreveram a realidade do campo de trabalho comparando ao definido pelas políticas educacionais e legais, e após esta análise foi proposto o ideal desejado. Contribuiu para a construção de autonomia e tomada de consciência profissional, a reflexão dos aprendentes sobre a realidade educacional, contexto no qual estavam inseridos.

O acesso à internet e outros aparatos tecnológicos, que interferiram na comunicação institucional entre professores-tutores e alunos, nem todos tinham esta disponibilidade em muitos casos só se tinham acesso por telefone e correio.

A autodisciplina para a realização dos trabalhos foi questionada, e 67% dos alunos afirmam que a tinham. Os fatos comprobatórios destes itens constam nas pesquisas educacionais realizadas no próprio ambiente de trabalho, que foram estruturadas de acordo com a organização dos grupos de alunos, onde eles determinavam o tempo e espaço de estudo, desta forma é possível afirmar que tinham autodisciplina, e, adquiriram conhecimentos relevantes para a construção autônoma da profissão de docente, tanto que tiveram postura ativa e foram agentes do processo de aprendizagem. A construção da autonomia se deu na escolha da modalidade e na postura acadêmica durante a realização do curso em questão.

Os mitos e tabus enfrentados pelos alunos durante o Curso de graduação, ocorreram em relação principalmente da qualidade. Na escola, campo de trabalho dos alunos, os demais professores criticavam o curso como sendo fácil e de baixa qualidade, apontado por 64% deles, sendo que 1/5 dos 54 respondentes discordaram dessa afirmação. Relataram as dificuldades em relação ao enfrentamento de mitos e tabus, onde o curso era confundido com um ensino a distância, sem exigência de qualidade, com preocupação apenas de certificação. A qualidade entendida aqui se deve aos padrões de tempos e espaços, bem como a comunicação que se difere do ensino presencial. Não é entendido ainda que o processo ensino aprendizagem pode ocorrer em diferentes tempos e espaços, que a comunicação pode acontecer de forma diferente do professor e aluno estar frente a frente, no mesmo lugar, ao mesmo tempo. E a qualidade do curso pode ser definida

exatamente por esta flexibilidade de tempo, espaço e comunicação por diferentes meios, oportunizando aos aprendentes o acesso à formação pretendida.

A aprendizagem dos alunos para a comunidade escolar, só ocorre na presença do professor, pois 55% dos alunos do Curso de Pedagogia EAD afirmaram que seus colegas tinham essa postura. Pode-se afirmar então, que o maior percentual da comunidade ainda tem no ensino presencial a referência para aprendizagem, enquanto para os aprendentes já consideram a possibilidade de aprender de forma autônoma, valendo-se da flexibilidade de tempos e espaços e das tecnologias como formas de mediatização do ensino.

Nos momentos a distância, os alunos tinham autonomia de se organizar de acordo com suas necessidades de estudo e de trabalho, utilizando as mídias, as quais tinham acesso (materiais impressos, telefone, fax, correio e internet). O que demonstra que o aluno aprendente teve autonomia na gestão do processo de aprendizagem em EAD.

Concebendo a EAD enquanto processo pedagógico, convivendo com os protagonistas, professor especialista e professor tutor, organizando o trabalho pedagógico de acordo com as possibilidades de tempo e espaço de cada um, enfrentando os mitos e tabus frente a seus pares, enfim, ao construir o seu perfil de aprender a aprender à luz de um novo paradigma se fizeram autônomos. Cada um construiu a sua forma específica de aprendizagem, na interação, ou seja, a sua autonomia em aprender. Isto foi demonstrado na apresentação de trabalhos construídos nos grupos e apresentado nos momentos presenciais, os quais foram surpreendentes na produção e na criatividade.

Pode-se constatar o crescimento dos alunos ao participar de projetos em seus municípios e até em nível nacional como “Professor Nota 10” da Fundação Vitor Civita, onde uma aluna que foi vencedora entre os dez primeiros lugares, houve alunos que foram promovidos a diretor de escola ou convidados para trabalhar em Secretarias de Educação.

E ainda é importante considerar o crescimento dos tutores, que após a participação nesta capacitação continuada, também foram instigados para a continuidade dos estudos, ingressando em cursos de mestrado, sendo que duas tutoras já obtiveram o título de mestre e duas concluem neste semestre na UFPR.

Compete, porém, a todos envolvidos no processo educacional aprender a conhecer esta modalidade que não é nova, mas que ainda não se consolidou

enquanto modalidade capaz de exercer um papel importante na disseminação do saber, com qualidade de forma democrática e emancipatória.

Esta pesquisa demonstrou que muito ainda precisa ser feito para que a EAD se consolide enquanto modalidade educacional importante no contexto da educação brasileira pela flexibilidade que pode oferecer, isto pode ser percebido pelos mitos e tabus ainda presente em relação a esta modalidade. Para tanto o aluno da EAD, antes do ingresso em curso de EAD, precisa conhecer o desenho do projeto, a função dos protagonistas, professor especialista e professor tutor, o perfil que se espera do aluno, o proposto em relação à qualidade, a interação prevista nos tempos e espaços síncronos e assíncronos, a comunicação entre os protagonistas e as mídias interativas. Ao conhecer todos estes aspectos, o aluno tem condições de exercer sua autonomia de escolha e durante o curso construir sua autonomia nos diversos aspectos de atuação e participação.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K.M. A Educação a Distância no Brasil: a busca de identidade. IN: PRETI, Oreste. **Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso**, Cuiabá: NEAD/IE – UFMT, 1996.

ALVES, L; NOVA, C. **Educação a Distância: Uma Nova Concepção de Aprendizagem e Interatividade**. São Paulo, SP: Futura, 2003.

ANUÁRIO BRASILEIRO ESTATÍSTICO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA, São Paulo: ABRAEAD, 2006

ARETIO, L. G. (coord) **La Educación a Distancia y La Uned**, Fareso, Madrid, 1998.

ARRUDA, E. **Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BARRETO, R. G. **Formação de professores, tecnologias e aprendizagens**. São Paulo: Loyola, 2002.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**, Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

_____. **Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil**. Campinas (SP), Educação & Sociedade, ano XXIII, n.78, p.117-142, abril 2002.

_____. **Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna?** Educ. Soc. , Campinas, v. 19, n. 65, 1998 . Disponível em: <<http://www.scielo.br> > Acesso em: 01 Ago 2007.

BETTEGA, M. H. **Educação continuada na era digital**. São Paulo: Cortez, 2004.

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

BORDENAVE, J. L. Pode a Educação a Distância Ajudar a Resolver os Problemas Educacionais no Brasil? Rio de Janeiro (RJ), **Revista Tecnológica Educacional**, V.17, Nº 80/81, p.36. jan/abr., 1998.

BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. LDB – A nova lei da educação. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed>>. Acesso em 22 jul 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Apresentação dos Temas Transversais e Ética. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. (1998). **Decreto n. 2494/98** (Regulamenta o Artigo 80 da Lei 9494/96 e dá outras providências). Diário Oficial, 10 de fevereiro de 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. (1998). **Portaria n. 301/98**. Diário Oficial, 09 de abril de 1998.

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação a Distância. **Indicadores de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância**. Rio de Janeiro: Tecnologia Educacional, v.29(149), p.3-11, abril/maio/junho, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância/Secretaria de Educação Superior (2002). Comissão Assessora para Educação Superior a Distância. Portaria n. 335, de 6 de fevereiro de 2002. **Relatório**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/index>>. Acesso em: 10 jan 2006.

BRASIL. Ministério da Educação (2003a). Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/ReferenciaisQualidadeEAD.pdf>> . Acesso em 10 maio 2005.

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta a EAD no Brasil. ABRAEAD, p. 138, São Paulo: Instituto Monitor, 2006.

CAMPOS, F.; SANTORO, F.; BORGES, M.; SANTOS, N. **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CAMPOS, R. W. S. **O Sistema de Educação e a Qualidade de Ensino**. Disponível em <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br>.

CASTRO, A. D.(org) **Ensinar a Ensinar: didática para escola fundamental e média**, São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2001.

COLL, C. **Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento**. Tradução: Emília de Oliveira Dihel. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COSCARELLI, C. V. (Org). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autentica, 2002.

COSTA, J. W.; OLIVEIRA, M. A. (Orgs.). **Novas linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

DELORS, J. **Educação Um Tesouro a Descobrir**. Brasília, UNESCO, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**, Rio de Janeiro, RJ: NAU, 1999.

FOUCAULT, M. **Em Defesa da Sociedade**. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 1999.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto, Editora Porto, 1999.

GARCIA, R. O. **Conhecimento em construção: das formulações de Jean Piaget à teoria de sistemas complexos**. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HARACEMIV, S. M. C. **O Professor e o Programa de EJA de Curitiba: repensando o que é afirmado, negado e sugerido**. Tese de Doutorado, PUC/S.P, 2002

KANT, I. **Sobre a Pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Unimep, 1996.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

LEITE, L. B. **Piaget e a Escola de Genebra**. São Paulo: Cortez, 1987.

LITTO, F. M. Educação a Distância é Opção para Milhões. Ethevaldo Siqueira, São Paulo.11/03/2002. **Entrevista**.

LÜDKE, M.; ANDRÉ. M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu, 1986

LITWIN, E.(org). **Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2001.

MAIA, C.; RONDELLI, E.; FURUNO,F.(org) **A Educação a Distância e o Professor Virtual: 50 temas e 50 dias on-line**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

MARTINS, O. B. **A educação a distancia e a democratização do saber**. Petrópolis: Vozes, 1991

MARTINS, O. B.; POLAK, Y. N. S. **Educação a Distância – UniRede – Fundamentos e Políticas de Educação e seus reflexos na Educação a Distância**. MEC/SEED, 2000.

_____. POLAK, Y. N. S. ; SÁ, R. A. **Educação a Distância: Um debate Multidisciplinar**. Curitiba, UFPR, 1999.

MORO, M. L. F. **Aprendizagem Operatória: a interação social da criança**. São Paulo: Cortez, 1987.

OLIVEIRA M. C. S. L. **Piaget e Vygotsky: algumas noções**, Niterói, RJ: UFF, 1998.

OLIVEIRA E. G. **Educação a Distância na Transição Paradigmática**. Campinas, SP, Papirus, 2003

PALLOFF, R.; PRATT, K.; **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIAGET, J. **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Traduzido de: Journal of Research in Science Teaching, XI, nº3, 1964.

PIAGET J. **O Julgamento Moral da Criança**. Tradução de Elzon Lenardon, Editora Mestre Jou, São Paulo, SP, 1977.

PIAGET, J. **A Construção do Real na Criança**. Tradução de Álvaro Cabral – Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1973.

PLACO, V. M. N. S. **Psicologia & Educação: revendo contribuições**. São Paulo: EDUC, 2003

POLAK, Y. Iniciando o Percurso em EAD na UFPR. IN POLAK, MARTINS & SÁ. **Educação a Distância: Um Debate Multidisciplinar**. Curitiba (PR), UFPR/PROGRAD/NEAD, 1999.

RAMOS, M. G. Os significados da pesquisa na ação docente e a qualidade no ensino. **Educação: Educação e Ciência e Questões Afins**. Porto Alegre Ano XXIII – nº 40, P. 39-56, 2000.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RIGONI, D. M. R. G. R. **Gestão Universitária**.

><http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php>> Acesso em 06 jul 2005.

SA, R. A. & BARRENECHEA, C. A. **Concepção e Metodologia de Estudos em Educação a Distância I e II**. Curitiba, PR: NEAD (Núcleo de Educação a Distância)/PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação)/UFPR, 2000.

SA, _____. et al. **Educação A Distância: bases conceituais e perspectivas mundiais (debatedor)**. IN: POLAK, MARTINS & SA. **Educação A Distância: Um Debate Multidisciplinar**. Curitiba (PR), UFPR/PROGRAD/NEAD, 1999a.

SA, R. A. et al. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental na Modalidade de Educação a Distância**. Curitiba (PR), Universidade Federal do Paraná, PROGRAD/NEAD, 2001.

AS, _____. et al. Proposta de implantação do Curso de Pedagogia - Séries Iniciais do Ensino Fundamental na Modalidade de Educação a Distância. Curitiba, PROGRAD/NEAD/Setor de Educação, 1999 b, (mimeo).

SANTOS, G. L. (org.) **Tecnologias na educação de professores**. Brasília, DF: Plano Editora, 2003.

SIMÕES, H. R. **Dimensões Pessoal e Profissional na Formação de Professores**, Apartada 2033-3801, Aveiro Codex, CIDIME, 1995

SOARES, H. **A Importância da Autonomia**. A Razão. Disponível em ><http://www.angelfire.com>> Acesso em 19 jul 2007

TEDESCO, J. C. **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2004.

UFPR, REITORIA (1998). **Portaria N°270/98** (Comissão responsável por Elaborar Proposta de Educação a Distância na **UFPR**), de **04 de novembro de 1998**
UFPR, REITORIA (1999). Portaria N°370/99 (Cria o NEAD), de 10 de fevereiro de 1999.

UFPR, SETOR DE EDUCAÇÃO (1999). **Portaria N°45/99**(Cria a Comissão de Educação a Distância do Setor de Educação), de 04 de novembro de 1999.

VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E.; ALONSO, M. **Gestão educacional e tecnologia**. Campinas: AVERCAMP, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 1999.

WEISS, A. M. L., **A Informática e os Problemas Escolares de aprendizagem**, Rio de Janeiro: DP&A editora, 1999. 2. edição.

APÊNDICE I

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ**

Linha de Pesquisa: Cognição e Aprendizagem Escolar – Mestrado em Educação

Professor, que bom conversar com você novamente.							
Depois de tanto tempo estamos querendo saber como você vê hoje o Curso de Pedagogia EAD-UFPR. Então convidamos você a participar desta Pesquisa em Educação. Dessa forma estará contribuindo para que se possa avançar nas discussões e desvelamento do papel da Educação a Distância, no atual contexto educacional. Para tanto solicitamos que responda a todas as questões deste documento. Sua colaboração é essencial para o êxito deste trabalho. Agradecemos desde já pela sua colaboração. Atenciosamente, Mestranda: Prof ^a Marli Regina Fernandes da Silva Orientadora: Prof ^a Dr ^a Sônia Maria Chaves Haracemiv			Concordo	Concordo parcialmente	Não concordo e nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo
CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DO SUJEITO APRENDIZ EM EAD							
I	CATEGORIA: Concepção de Educação a Distância - A EAD		A	B	C	D	E
01	tem a mesma qualidade do ensino presencial;	01					
02	contribui para a democratização do saber e do acesso à educação;	02					
03	amplia a cobertura das necessidades geográficas;	03					
04	flexibiliza os critérios burocráticos que vigoram no ensino presencial;	04					
05	contribui para a construção de um marco de emancipação coletiva;	05					
06	contribui para a difusão cultural na comunidade, visando a redução das desigualdades sociais;	06					
07	proporciona maior autonomia de estudo aos alunos.	07					
II	CATEGORIA: Perfil dos protagonistas – Os Professores do Curso de Pedagogia EAD						
08	eram do quadro de professores da UFPR;	08					
09	foram autores do material didático utilizado;	09					
10	tinham formação ou especialização em educação à distância;	10					
11	tinham facilidade em utilizar os aparatos tecnológicos;	11					

12	eram responsáveis pela elaboração do instrumento de avaliação do momento presencial;	12					
13	tinham perfil exigido pela modalidade de educação à distância;	13					
14	ao ministrar os conteúdos, deixavam claro os procedimentos de estudo da disciplina.	14					
III	CATEGORIA: Perfil dos Protagonistas Tutores – Os Tutores do Curso de Pedagogia EAD						
15	tinham formação específica na disciplina de atuação;	15					
16	tinham identidade com as falas dos professores das disciplinas;	16					
17	tinham liberdade de intervir junto aos alunos na realização dos trabalhos;	17					
18	tinham formação em tutoria ou especialização em educação a distância;	18					
19	eram responsáveis pela avaliação dos trabalhos realizados a distância;	19					
20	atendiam presencialmente e esclareciam dúvidas, via telefone, fax, correio e ou e-mail;	20					
21	tinham autonomia no encaminhamento pedagógico das atividades propostas aos alunos;	21					
22	conheciam a realidade dos alunos em todas as dimensões (pessoal, social, familiar, escolar);	22					
23	contribuíram na construção de um novo paradigma de educação - modalidade em EAD;	23					
24	assistiam pedagogicamente motivando, informando, orientando o aluno na construção da aprendizagem;	24					
25	experienciavam situações de vida da escola e tomada de consciência profissional, pelas falas dos alunos.	25					
IV	CATEGORIA: Perfil dos Protagonistas Alunos – Os Alunos do Curso de Pedagogia EAD						
26	foram selecionados por serem docentes dos anos iniciais do ensino fundamental;	26					
27	escolheram o curso por ser da UFPR;	27					
28	escolheram o curso por ser na modalidade à distância;	28					
29	residiam em diferentes localidades, de até 500 km de distância do Centro Associado;	29					
30	eram comprometidos com os prazos e os critérios estabelecidos na realização dos trabalho;	30					
31	tinham acesso a internet e outros aparatos tecnológicos;	31					
32	ao realizarem pesquisa educacionais analisavam o próprio perfil, construindo sua identidade;	32					

33	tinham autodisciplina para a realização dos trabalho;	33					
34	organizavam-se em grupos no município de residência para realização de trabalhos coletivos;	34					
35	adquiriram conhecimentos relevantes para a construção autônoma da profissão de docente;	35					
36	tiveram postura ativa , foram agentes do processo de aprendizagem.	36					
V	CATEGORIA: Enfrentamento dos Mitos e Tabus da EAD - Ocorreu quando						
37	na escola os demais professores criticavam o curso como sendo fácil e de baixa qualidade;	37					
38	a comunidade escolar, onde o aluno estava inserido, não conhecia a estrutura de um curso de EAD;	38					
39	em algum momento os alunos foram discriminados pela modalidade do curso que freqüentavam;	39					
40	ao realizar atividades de pesquisa que demandavam de grande empenho, houve críticas a respeito;	40					
41	houve polêmica em relação a habilitação ser apenas de 1º a 4º anos, frente as exigências do curso;	41					
42	consideravam a realização dos trabalhos exigidos no curso como tarefa fácil;	42					
43	afirmavam que a modalidade é que determinava a qualidade do curso;	43					
44	consideravam a aprendizagem dos alunos somente aquela que ocorre na presença do professor;	44					
45	consideravam a presença do professor indispensável na organização do conteúdo, para que este se tornasse acessível aos alunos.	45					
VI	CATEGORIA: Tempos e Espaços na EAD - Considerados de maior relevância						
46	os momentos presenciais (tempos síncronos) que exigiam a presença dos alunos;	46					
47	os das provas no final das disciplinas, que eram realizadas de forma presencial;	47					
48	os momentos a distância, nos quais os alunos tiravam dúvidas com o tutor;	48					
49	alguns momentos a distância (tempos assíncronos) quando os alunos tiveram que ser autodidatas;	49					

50	o tempo e o espaço de estudo determinados pelo aluno;	50					
51	os que aproximaram os protagonistas distantes, pela comunicação das mídias interativas;	51					
52	a forma de organização dos tempos e espaços compatíveis com as necessidades dos alunos;	52					
53	os que conciliaram o tempo de trabalho com o tempo necessário para a realização dos estudos;	53					
54	o tempo e espaço, que o aluno aprendiz teve para construir sua autonomia no processo de aprendizagem.	54					